UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ELIZANDRA MARTINS MIRANDA

ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA ENSINO DE MÚSICA DA CIDADE DE CAPIVARI/SP À LUZ DA TEORIA DE KEITH SWANWICK

SÃO PAULO
2025

ELIZANDRA MARTINS MIRANDA

ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA ENSINO DE MÚSICA DA CIDADE DE CAPIVARI/SP À LUZ DA TEORIA DE KEITH SWANWICK

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF - ARTES, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus de São Paulo, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Artes, área Ensino de Artes. Orientadora: Profa. Drª. Danieli Verônica Longo Benedetti e Co orientador Dr. Fernando Stanzione Galizia. Mestrado do Programa PROF-ARTES, realizado sem bolsa de estudos CAPES.

SÃO PAULO
2025

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

M672a Miranda, Elizandra Martins, 1980-

Análise da proposta curricular para o ensino de música da cidade de Capivari/SP à luz da teoria de Keith Swanwick / Elizandra Martins Miranda. -- São Paulo, 2025.

91 f. : il. color.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Danieli Verônica Longo Benedetti.
Coorientador: Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia.
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes.

1. Música - Instrução e estudo. 2. Música na educação. 3. Swanwick, Keith. I. Benedetti, Danieli Verônica Longo. II. Galizia, Fernando Stanzione. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título.

CDD 780.7

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

Elizandra Martins Miranda

ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA ENSINO DE MÚSICA DA CIDADE DE CAPIVARI/SP À LUZ DA TEORIA DE KEITH SWANWICK

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Artes no Curso de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, com Área de concentração música, pela seguinte banca examinadora:

Data de defesa: 19 de fevereiro de 2025

Prof. Dra. Danieli Veronica Longo Benedetti
Instituto de Artes/UNESP/São Paulo – Orientadora

Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia
Departamento de Artes e Comunicação/UFSCar/São Carlos - Coorientador

---

Profa. Dra. Andréia Miranda de Moraes Nascimento
Instituto de Arte/UNESP

Prof. Dr. Cassiano de Almeida Barros
Escola de Música/UFRN/Natal

São Paulo
2025

Com amor, dedico a Deus e a todos os professores e alunos que fizeram parte da minha vida, a minha família, irmãos e amigos, como também as demais pessoas que me ajudaram em todo o processo. Em especial ao meu Coorientador Dr. Fernando Stanzione Galizia por toda dedicação e orientação.

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Danieli Veronica Longo Benedetti, pela orientação e apoio nas horas de incertezas durante todo o processo do mestrado.

Aos Professores Doutores: Danieli Veronica Longo Benedetti, Fernando Stanzione Galizia, Andréia Miranda de Moraes Nascimento e Cassiano de Almeida Barros, por participarem de minha Banca de Qualificação, trazendo contribuições desafiadoras e valiosas. Duplamente à Andréia Miranda de Moraes Nascimento, por ter me orientado na graduação e em toda a minha carreira.

Ao Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia, pelo grande aprendizado em suas respectivas orientações, como também pelo acolhimento e apoio durante todo o período como Coorientador.

Aos Professores Doutores: Eliane Patricia Grandini Serrano, Pio de Sousa Santana, Sidiney Peterson Ferreira de Lima, Tarcila Lima da Costa, Rejane Galvao Coutinho, Camila Serino Lia, Andreia Miranda de Moraes Nascimento, Fernando Stanzione Galizia e Danieli Veronica Longo Benedetti por contribuirem com a minha formação profissional e pessoal.

Aos meus sobrinhos Rafaela Martins de Sousa, Victor Ambrosino Martins e Hugo Ambrosino Martins que carinhosamente me apoiam em meus projetos sempre que eu preciso.

A minha irmã do coração Andréia Miranda “Sempre seremos” pela parceria de uma vida, e minha amiga Juliana Moura Gutierrez que incentiva minha carreira incansavelmente.

À Andreia Paula pela ajuda nas correções, apoio profissional e na amizade.

À Tatiane de Moura Porto pelo incentivo e apoio ao ingresso no mestrado.

À Bruna Zuin Mazzafero que sempre me socorre e confia no meu trabalho.

À professora Claudia Caroline Armelin Quagliato por me dar a oportunidade de fazer mais e melhor pela área de música.

À Adriana da Costa Martins Melinchenco pelo abraço, pelas palavras de carinho e incentivo.

Ao meu sobrinho Luís Felipe Martins de Sousa que carinhosamente me incentivou em todos os dias do meu mestrado, me fazendo sorrir nas horas que eu nem tinha forças para isso, amo você meu filho emprestado.

À diretora de Educação de Rafard Cristiane Rodrigues Pelegrini que autorizou minha licença-prêmio no início dessa jornada.

Ao professor Murilo Fernando Gatti pela ajuda e incentivo, gratidão por me salvar tantas vezes o seu incentivo foi muito importante.

Ao Secretário de Educação de Capivari José Lucas de Moraes que me permitiu ir ao mestrado e participar de congressos e seminários dentro e fora do país. Você marcou a minha história me deixando alçar outros voos, que Deus o retribua em hora oportuna, gratidão.

À minha família pela ajuda de sempre, aos meus irmãos e amigos pela compreensão de minhas ausências nos eventos sociais e por fim, a todos aqueles que, de alguma maneira, tornaram possível este trabalho.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a proposta pedagógica para o ensino de Música desenvolvida por docentes da cidade de Capivari/SP, à luz da teoria de Keith Swanwick. Como objetivos específicos, buscou-se compreender como essa proposta se alinha ao modelo (T)EC(L)A de Swanwick e quais dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical são privilegiadas. A questão que guiou o estudo foi de acordo com a teoria de Keith Swanwick, a proposta curricular para ensino de música da cidade de Capivari/SP abarca todas as dimensões da Música e todas as formas diretas de se lidar com ela? Para tal, foi realizada uma análise documental no Caderno do Professor de Música para o 5º ano do ensino fundamental. Os dados demonstraram que este caderno trabalha três camadas da Espiral da Teoria do Desenvolvimento Musical: Materiais, Expressão e Forma, sendo que a ênfase ainda está na consolidação dos conhecimentos relativos aos materiais. Levando em consideração o Modelo (T)EC(L)A, percebe-se ampla ênfase no trabalho de técnica, contrariando o pressuposto da teoria de se trabalhar igualmente todas as formas diretas de se relacionar com música - execução, composição e apreciação. Destas três, apenas a apreciação foi encontrada no currículo analisado. A pesquisa auxiliou a reflexão sobre as qualidades do trabalho curricular realizado em Capivari, ao mesmo tempo que permitiu perceber pontos que podem ser aperfeiçoados. Também permitiu perceber que é possível criar uma linha de pensamento única para o trabalho em educação musical que, ao mesmo tempo, preserva as particularidades de cada educador e escola.

Palavras-chave: educação musical; currículo de música; metodologia sequencial.

ABSTRACT

The general objective of this work was to analyze the pedagogical proposal for music teaching developed by teachers in the city of Capivari/SP, in the light of Keith Swanwick's theory. As specific objectives, we sought to understand how this proposal is aligned with Swanwick's (T)EC(L)A model and which dimensions of the Spiral of Musical Development are privileged. The question that guided the study was according to Keith Swanwick's theory, does the curriculum proposal for music teaching in the city of Capivari/SP encompass all the dimensions of music and all the direct ways of dealing with it? To this end, a documentary analysis was carried out on the Music Teacher's Notebook for the 5th year of elementary school. The data showed that this booklet works on three layers of the Music Development Theory Spiral: Materials, Expression and Form, with the emphasis still being on consolidating knowledge of materials. Taking into account the (T)EC(L)A Model, there is a strong emphasis on working on technique, contrary to the theory's assumption of working equally on all the direct ways of relating to music - performance, composition and appreciation. Of these three, only appreciation was found in the curriculum analyzed. The research has helped us to reflect on the qualities of the curricular work carried out in Capivari, while at the same time making it possible to see points that could be improved.It also allowed us to realize that it is possible to create a single line of thought for working in music education that, at the same time, preserves the particularities of each educator and school.

Keywords: music education; music curriculum; sequential methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo espiral de desenvolvimento musical**……..……** 47
FIGURA 2 - Caderno do Professor Música de Capivari. Capa do 5ºAno……...58
FIGURA 3 - Caderno do Professor Música de Capivari. Sumário parte 1……..... 59
FIGURA 4 - Caderno do Professor Música de Capivari. Sumário parte 2……..….. 60
FIGURA 5 - Caderno do Professor Música de Capivari. Aula 1, pg. 12……..... 61
FIGURA 6 - Caderno do Professor Música de Capivari. Aula 1, pg. 13……..….. 62
FIGURA 7 - Caderno do Professor Música de Capivari. Aula 1, pg. 14……..63

QUADROS

QUADRO 1 - Habilidades do Currículo Paulista**……..……** 37
QUADRO 2 - Modelo TECLA……..……49
QUADRO 3 - Especificação e cor/ano do Ensino Fundamental em Capivari……..…53
QUADRO 4 - Especificação didática por fases de ensino……..…..…..... 53
QUADRO 5 - Diagnóstico do TECLA e das Dimensões da Espiral……..….. 65

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Parâmetros do TECLA ……..…….. 94
GRÁFICO 2 - Dimensões do Espiral de Desenvolvimento Musical……....95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12
2 Legislação e ensino de Música na Educação Básica..... 19
2.1 Breve histórico do ensino de Arte e Música na Educação Básica..... 19
2.2 Legislação em Educação Básica..... 21
2.2.1 BNCC e Currículo Paulista..... 30
3 Referencial teórico..... 41
3.1 Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento..... 41
3.2 Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical segundo Keith Swanwick 44
3.3 Modelo C(L)A(S)P ou (T)EC(L)A..... 48
4 Metodologia de Pesquisa..... 51
4.1 Análise Documental..... 51
4.2 O Material Didático analisado..... 52
5 Análise dos dados..... 65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 96
REFERÊNCIAS..... 99

1 INTRODUÇÃO

Sou Elizandra Martins Miranda, natural de Erechim (RS), filha de Domingos Rodrigues Martins e Tereza Martins. Meu pai veio para Porto Feliz, interior do estado de São Paulo, em 1984 em busca de novas oportunidades para a nossa família, nos trazendo um mês depois. Minha formação básica ocorreu em escola pública desde a Pré-escola até o Ensino Médio, onde recebi o incentivo para o estudo do Ballet por conta do meu interesse pela área artística. Naquela época, os desfiles civis e de aniversário da cidade marcaram a minha infância, pois participava como baliza da fanfarra da escola todos os anos. Durante as aulas de Ballet minha preferência pela música instrumental só aumentava; até hoje trago em minha lembrança a sensação de leveza corporal combinando música e gesto, que vivenciava durante as práticas.

Meu processo de desenvolvimento artístico musical iniciou-se através da igreja evangélica no ano de 1998, na cidade de Porto Feliz (SP). Na ocasião, tive acesso a aulas particulares de teclado com o Professor Vagner Horobet; no ano de 1999, iniciei meus estudos de Piano Popular na cidade de Itu (SP) com o Professor André Salles Ramos.

Em 2000 ingressei no Conservatório de Salto “Maestro Henrique Castellari” no curso de Piano Erudito. Essa instituição localiza-se no interior de São Paulo, foi fundada no ano de 1967 e é administrada pela Prefeitura Municipal Estância da Turística de Salto. Neste lugar descobri que certamente seguiria a área da música como profissão. Desse momento em diante iniciei minha carreira como Educadora Musical, seguindo os passos de desenvolvimento artístico educacional, o que motivou a participação em Festivais, Simpósios em Minas Gerais, Campinas, Rio Claro, Londrina, São Paulo e Chile; como também a ministração de aulas de musicalização, canto coral, teoria, percepção, piano e canto em escolas de música e também em projetos sociais, desenvolvendo esses trabalhos desde 2006.

O meu contato com as crianças e adolescentes era diário e, a partir disso, busquei outros cursos como: Regência de Coral no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos na cidade de Tatuí - SP e ingressei como estudante

na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), no curso de Licenciatura de Música.

Neste ano de 2009, juntamente com a Professora Doutora Andréia Miranda de Moraes Nascimento, organizamos um intercâmbio musical entre o Brasil e o Peru, juntamente com o maestro Fernando Ortiz de Villate.

Em outubro de 2011, mais uma vez juntamente com a Professora Doutora Andréia Miranda de Moraes Nascimento, fundamos em Porto Feliz uma entidade sem fins econômicos: a Associação Instituto de Educação Musical Sonorum. O instituto nasceu do desejo de contribuir e proporcionar à sociedade o acesso a escuta (formação de público), aprendizagem da música erudita. A referida Instituição atende crianças e adolescentes entre 05 a 15 anos. Durante esses anos, foram atendidos mais 300 alunos diretamente e mais de 5.000 pessoas indiretamente, através de públicos alcançados em apresentações, na cidade e em toda a região. O Sonorum oferece os cursos de Musicalização infantil, Canto Coral, Teoria e Percepção e aulas de Instrumentos de Orquestra (Violino, Viola, Violoncelo, Flauta doce e Flauta Transversal).

Em 2012 fui convocada no concurso público para assumir a vaga efetiva de PEB II – MÚSICA na cidade de Rafard (SP), onde a música faz parte da grade curricular na Educação Infantil (desde o maternal) até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Nesse período adquiri muita experiência, enfrentando desafios e me adequando ao que era ser um professor de Ensino Fundamental. Permaneço nesta prefeitura até os dias atuais.

O ensino público para mim era algo muito diferente de tudo que eu havia feito até esse momento. Sem orientação pedagógica na sala de aula, eram apenas os alunos e eu aprendendo juntos e, a partir disso, comecei a refletir o que eu poderia fazer para que eles de fato tivessem uma experiência musical na qual poderiam levar para sua vidas, como uma marca transformada de postura. Na busca de proporcionar para os alunos e para mim uma educação musical prazerosa e efetiva, iniciei um processo de criação da minha própria maneira de ensinar, deixar as aulas mais alegres e leves, sem perder o comprometimento com o ensino de fato. Na faculdade tive acesso a materiais que me apresentaram os métodos ativos de Educação Musical; algumas coisas davam certo na sala de aula, outras não, mas eu não desisti e comecei a trilhar um caminho cheio de incertezas e tentativas. Com o

passar do tempo, fui descobrindo que o interesse dos alunos aumenta quando o professor leva a sério a missão da sua disciplina. Além de gostar de música, tem que gostar de criança e confiar no poder transformador que a música tem.

Desde 2011 já atuava na presidência do Instituto Sonorum; em 2014, assumi a Direção da Escola Municipal de Música “Romário Antônio Barbosa” em Porto Feliz - SP. Esta instituição, por sua vez, é uma escola de cursos livres mantida pela Diretoria Municipal da Cultura. Nesse período, tive a oportunidade de experienciar como a música acontecia em vários ambientes, levando em consideração as diversas propostas que a incluíam como objeto de conhecimento. Cada instituição possui objetivos diferentes: no Ensino Básico ainda tudo era experimentação sobre o que ensinar, como ensinar e para quê se ensina; no Instituto Sonorum, já era trabalhada a nossa gerência quanto a administrar um projeto social, como também a ministração de Teoria Musical e Percepção, de forma que com a minha experiência e didática pude observar avanços significativos no processo de aprendizagem dos alunos.

Na direção da escola de música, era responsável por um corpo docente de vinte professores desmotivados com inúmeras promessas nunca cumpridas de outros mandatos municipais. Enquanto no sistema público era perceptível o descaso com o ensino de música, no Instituto Sonorum tínhamos docentes comprometidos com a nossa proposta de Educação Musical e juntamente com a coordenação pedagógica conseguiam em poucos meses realizar um trabalho significativo, chegando, inclusive, a ser notados por canais de comunicação e, por duas vezes, receber premiações pelas mídias tradicionais que divulgaram matérias sobre o nosso trabalho. Era notável que, na educação básica, permanecia um cenário onde o educador musical tornava-se uma “matéria extra”, ou seja, mesmo pertencendo à grade curricular, a aula de música é vista como um momento de lazer e descanso, o que era motivo de desistência dos profissionais devido à falta de credibilidade da disciplina a partir dos próprios gestores. Outro fator predominante da evasão era o salário do professor, inferior ao Piso Nacional. Na época, por questões pessoais e financeiras, mesmo com tais adversidades, permaneci e continuei a busca do meu desenvolvimento profissional, o que tornou-se motivação para o meu ingresso em diferentes ambientes musicais.

Em 2018 fui chamada no concurso público para assumir a vaga efetiva de PEB II – MÚSICA na cidade de Capivari onde a música faz parte da grade curricular, na Educação Infantil (Pré I e Pré II) até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Esse cargo foi de extrema importância para o início de minha compreensão acerca das discussões sobre as mudanças advindas da BNCC e discussões sobre habilidades que poderiam ser trabalhadas em nossas aulas de música. A partir disso e de muitos encontros e reflexões, surgiu o desejo de produzir um material próprio dessa rede. Permaneço nesta prefeitura até os dias atuais.

Em todos os anos busquei capacitação profissional, a fim de poder sanar minhas debilidades profissionais e individuais. Em 2018 concluí o curso de musicalização para educadores no Conservatório Dramático e Musical “Dr Carlos de Campos” de Tatuí - SP. No ano de 2019 conclui a Pós-Graduação em Administração Escolar, Supervisão e Orientação na faculdade Leonardo da Vinci de Santa Catarina - UNIASSELVI. No ano de 2022, conclui o curso de Atualização do Currículo de Música no Ensino Fundamental do Projeto “Descobrindo a Orquestra” realizado pela Fundação OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

A partir deste último curso, conseguimos levar 45 pessoas entre alunos e professores para assistirem a um concerto na Sala São Paulo, e a Prefeitura Municipal de Capivari nos deu total apoio. Nossos alunos foram impactados por conhecer uma sala tão majestosa quanto a “Sala São Paulo”. O curso foi de fundamental importância, pois tivemos a oportunidade de conhecer outros docentes e compartilhar e trocar experiências e conhecer diversos materiais pedagógicos.

Em Maio de 2023 assumi a coordenação dos professores PEB-II Música e, em 2024, a coordenação dos oficineiros de Música, na Prefeitura de Capivari. Na época, éramos uma equipe de 10 professores efetivos de música, e nos HTPCs mensais nos encontrávamos para atender as demandas da supervisão. Com o passar do tempo, percebemos que muitas coisas ainda não “encaixavam”: o que é para fazer com os alunos em sala, é só para brincar? É só para cantar? É para ensinar as notas musicais? Foi importante observar que cada professor ou professora vinha de uma faculdade, cada um com seu próprio pensamento sobre o ensino de música; não tínhamos objetivos traçados para esse oferecimento das aulas. Por observar que outros colegas não tinham nem experiência e por muitas

vezes nem responsabilidade com a disciplina de música, sentimos uma inquietação. Sendo assim, observamos que a disciplina de música na visão do ensino fundamental só servia para as professoras tirarem as folgas durante o ano letivo.

No ano de 2020 recebi um convite: meu colega de trabalho Adriano Pascoal Vicente pediu a minha ajuda para montarmos uma apostila de orientações pedagógicas já com as aulas explanadas uma a uma para que pudéssemos ter um caminho norteador da Educação Musical no município. Quando lançamos essa ideia no grupo, alguns professores foram a favor e outros não concordaram. Sendo assim, levamos a ideia para superiores que não puderam nos ajudar naquele momento. No outro ano, voltamos a conversar sobre o assunto e, então, decidimos levar novamente para os superiores da Secretaria de Educação. Nessa ocasião, a Prefeitura acolheu nosso projeto da construção do Caderno do Professor Música para a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I para a disciplina de Música e se comprometeu a comprar os materiais e instrumentos necessários para as escolas, juntaram a equipe as professoras Camila Silva Coelho e Larissa Aline Filier Guimarães, fizemos a conclusão desse trabalho no mês de outubro de 2022.

Em Outubro de 2022 surgiu a oportunidade de prestar o mestrado na Universidade Estadual Paulista UNESP. Foram momentos desafiadores e novas envergaduras dentro da minha formação. A ideia de analisar o material na experiência do mestrado, surgiu a partir da necessidade de que o material fosse visto por outros pesquisadores além de mim e meus colegas e juntos visualizar o que foi feito de maneira crítica e proveitosa no sentido de melhorar ainda mais o que já foi construído. Nas palavras de Fonterrada (2008, p. 288), “o que se quer, atualmente, é conscientizar dirigentes, público e a própria escola, em todos os seus segmentos, da importância cultural da música e de sua presença na escola”.

Diante de todo o exposto, esta pesquisa apresenta como tema um estudo sobre currículo de Música para a Educação Básica e pretende fazer uma análise do material elaborado para a rede municipal de ensino da cidade de Capivari, respondendo à seguinte questão: De acordo com a teoria de Keith Swanwick, a proposta curricular para ensino de música da cidade de Capivari/SP abarca todas as dimensões da Música e todas as formas diretas de se lidar com ela? Este trabalho se justifica uma vez que a cidade de Capivari, interior do Estado de São Paulo, possui na grade curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos

Iniciais o componente Música. Depois de aceitar nossa proposta a Secretaria de Educação da referida cidade nos chamou para uma reunião para dar início a construção da apostila de orientações pedagógicas para este componente curricular. É evidente a sua grande importância no contexto escolar, porque contribui com a Educação Musical no país, mais especificamente do Município de Capivari, onde os docentes têm material de apoio e também poderão desenvolver seu trabalho com mais tranquilidade e suporte. Ratifico que esta é a única investigação científica sobre o tema que parte de um material autoral compilado por profissionais técnicos, licenciados, graduados e atuantes em sala de aula, cientes de todo o processo pedagógico e experientes da realidade local e social do município. No contexto acadêmico, a contribuição se faz dentro do campo de estudo sobre currículos na Educação Musical, que é um campo relativamente novo. Levando em consideração que a música é uma ferramenta na construção do saber, e, portanto, um facilitador dentro do processo de ensino aprendizagem, este trabalho pode colaborar na elaboração de novas propostas curriculares para o ensino de música na Educação Básica.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a proposta curricular para o ensino de Música da cidade de Capivari/SP à luz da teoria de Keith Swanwick. Como objetivos específicos, pretende-se:

- Verificar quais ações do modelo (T)EC(L)A a proposta privilegia.
- Analisar quais dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical a proposta trabalha.

A metodologia deste trabalho será uma análise documental de abordagem qualitativa. O referencial teórico da pesquisa será fundamentado nos estudos de Swanwick e Tillman (1986), que buscam trilhar um melhor caminho, visando compreender e melhorar o aproveitamento de acordo com as estratégias do docente e orientações pedagógicas disponibilizadas.

> O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança vivenciar a música agora. (Swanwick; Jarvis, 1990, p. 40 apud Swanwick, 2003, p. 72).

A coleta de dados se dará em um livro específico da proposta de Capivari, o Caderno dos professores para o 5º ano do ensino fundamental.

Este documento está organizado em quatro partes, para além do sumário e desta introdução. Primeiramente na Introdução, exibimos um pouco da trajetória da minha carreira como Educadora Musical e como surgiu a ideia de analisar os cadernos do “Professor Música” para a rede de Capivari. No Capítulo I traçarei um breve histórico sobre Legislação para a Educação Básica e Educação Musical na Educação Básica, com o objetivo de situar os leitores acerca de como a música é encontrada na nossa Legislação e como ela acontece na cidade de Capivari (SP). No Capítulo II é apresentado o Referencial Teórico desta pesquisa a fim de elucidar o leitor sobre a importante contribuição dada para a Educação Musical pelas ideias de Keith Swanwick.

Posteriormente, no Capítulo III descrevemos a metodologia de pesquisa utilizada na análise documental e, na sequência, caracterizamos o currículo de música de Capivari, justificando a relevância do ensino de música no município, como também a valorização da disciplina.

Logo após, no Capítulo IV detalhamos a análise de acordo com o Referencial Teórico, as pesquisas de Keith Swanwick, que embasaram essa dissertação de acordo com as experimentações do TECLA e da Teoria de Desenvolvimento Espiral. Por fim, nas considerações finais, retomamos as principais conclusões da pesquisa.

2 Legislação e ensino de Música na Educação Básica

2.1 Breve histórico do ensino de Arte e Música na Educação Básica

Anteriormente ao ano de 1500, sabe-se que os povos originários detinham manifestações musicais como expressões de suas culturas, celebrações e rituais. Em 1549 o processo de catequização inviabilizou o fazer musical indígena, que tornou-se diferente e distante de sua origem. Sendo assim, foram ensinados a tocar e a construir instrumentos musicais de origem europeia. Nesse mesmo período, o sistema educacional e o de Arte, incluindo a Música em particular, foi influenciado pelos jesuítas. As escolas mantidas pela Igreja no Brasil até o século XVIII inseriram a prática da música no currículo, com finalidade religiosa. A realidade do ensino no período colonial era valorizada como uma das formas de transmitir os valores e a moral da fé cristã católica.

Em 1759, através de um decreto, assinado pelo Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos do país, o que desmantelou todo o sistema colonial do ensino jesuítico, e estabeleceu o ensino laico em consonância com o pensamento iluminista, contudo, sem contemplar um novo sistema educacional público. Com a chegada da corte portuguesa em janeiro de 1808, grandes mudanças culturais passaram a ocorrer no Brasil: abertura dos portos a navios estrangeiros, a criação de instituições como a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional, a Imprensa Nacional, o Real Teatro São João, a criação da Capela Real e a chegada de muitos músicos. Por fim, em 1816, criou-se a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios com a vinda da famosa Missão Artística Francesa, um dos primeiros indícios de ensino de Arte, em um espaço de educação formal no Brasil. Os artistas europeus ensinavam desenho e pintura na Academia Imperial, com uma concepção burguesa, pautando pela cópia fiel de modelos vindos da Europa.

No ano de 1854, verificam-se matérias com caráter artístico no currículo das escolas públicas brasileiras, através de um Decreto Federal que institui o ensino de Música na escola, com foco em noções básicas de música e canto.

O Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, que regulamenta a reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte (Rio de Janeiro), incluía música e exercícios de canto, de forma opcional. Posteriormente, em 1890 um novo Decreto (nº 981), primeira legislação que abordou a formação musical, inclui a concessão de diplomas e abarcava princípios fundamentais de Solfejo, prática vocal, além do estudo de instrumentos de cordas, instrumentos de sopro e harmonia.

A Semana de Arte Moderna de 1922, uma das maiores manifestações artísticas do século XX, possibilita ao ensino de Arte uma nova história, com base nas ideias dos teóricos do movimento da Escola Nova: a arte infantil passa a ser explorada como livre expressão, para que se busque compreender seus processos mentais, inteligência e psicologia.

Somente em 1931, com a promulgação do Decreto nº 19.890, que o Ensino de Música, inicialmente conhecido como Canto Orfeônico, passa a ser oficialmente reconhecido no Currículo Escolar, exclusivo no Ensino Secundário do Distrito Federal. Esta decisão marcou um avanço significativo para a Educação Musical no país: Villa-Lobos desempenhou um papel crucial nessa história, uma vez que defendeu vigorosamente a inclusão da música nas escolas e desenvolveu métodos e materiais educacionais adaptados à realidade brasileira. Sua dedicação às pesquisas sobre educação musical influenciou profundamente a formação de professores e o desenvolvimento do ensino de música nas escolas brasileiras.

O Decreto nº 24.790, de 1934, oficializou o Canto Orfeônico como disciplina nas escolas. Essa medida representou um avanço significativo na promoção da Educação Musical, proporcionando aos estudantes a oportunidade do aprendizado da música de forma sistematizada e integrada ao Currículo Escolar. Tal prática, baseada em técnicas corais e no repertório nacional, contribuiu para o desenvolvimento cultural e artístico dos educandos, além de fortalecer a identidade musical brasileira. Este Decreto foi uma das primeiras iniciativas do governo brasileiro para valorizar e difundir a música como parte essencial da formação educacional.

Em 1948 é criado no Rio de Janeiro a primeira "escolinha de arte". O número de instituições desse modelo no Brasil chegou a 32 escolas, porém a primeira Lei de Diretrizes e Bases foi sancionada no dia 20 de dezembro de 1961.

> TÍTULO I
>
> Dos Fins da Educação
>
> Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:
>
> a) compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
> b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
> c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
> d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obro do bem comum;
> e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
> f) f) a preservação do patrimônio cultural;
> g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça. (LDB), Lei nº 4.024/1961).

2.2 Legislação em Educação Básica

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 4.024/1961, foi a primeira a mencionar a iniciação artística no Ensino Médio, ainda que de forma abrangente. Posteriormente, o Decreto nº 51.215, de 21 de agosto de 1961, estabeleceu normas específicas para a educação musical em diversos níveis de ensino. Uma nova versão da LDB realizada na década de 1970 (nº 5.691/1971) introduziu a Educação Artística, a polivalência do ensino de Arte. Posteriormente, a atual LDB nº 9.394/1996, em seu parágrafo 2º do artigo 26, tornou o Ensino de Arte componente curricular obrigatório na Educação Básica, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos.

Com a retomada de movimentos organizados por educadores em 1980, em especial de arte-educação, Richter afirma:

> O termo “arte/educação” foi introduzido como forma de diferenciação da nomenclatura “educação artística” utilizada pela LDB (5692/71), e com o intuito de aglutinar as pessoas com formação nas diferentes linguagens artísticas em torno de uma bandeira em comum: a defesa da qualidade no ensino da arte e a luta contra a chamada “polivalência”. Já em 1980 a Semana de Arte e Ensino realizada em São Paulo, promovida por Ana Mae Barbosa, buscava a discussão sobre as dificuldades por que passava a área de artes por conta destes desmandos (Richter, apud Barbosa, 2008, p. 323).

A professora Ana Mae Barbosa promove em 1980 a Primeira Semana de Arte e Ensino, realizada em São Paulo, com o objetivo de discutir os desafios para o ensino da Arte no Brasil. Ela buscava elaborar uma proposta que levasse em conta as necessidades educacionais e, principalmente, culturais do Brasil. Nesse mesmo ano elabora, inicialmente, a Metodologia Triangular, com foco no “fazer arte, leitura da obra de arte e contextualização”, de modo a atender as necessidades educacionais, e principalmente, culturais do país.

Ana Mae Barbosa (1986), enfatiza:

> A arte no ensino de 1º e 2º, graus continua sem espaço, continua a ser superficializada, sem uma linha filosófica que lhe dê unidade e força, e o arte-educador sem desempenho desejado- embora habilitado- sem horizonte e ainda sem assumir o papel de agente transformador na escola e na sociedade.
> A sensível diferença, em relação há dez anos atrás, é que, hoje, o professor e o licenciado da área de Educação Artística reagem começam a querer reagir, e não conformados, procuram soluções novas (Barbosa, Ana Mae p.12).

Dessa forma, é perceptível como é essencial repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte nas escolas brasileiras e garantir que essa disciplina tenha um papel central no currículo escolar. Promover a apreciação das diversas formas de expressão artística presentes na sociedade atual e proporcionar vivências estéticas enriquecedoras são medidas fundamentais para educar indivíduos críticos e criativos, aptos a contribuir de forma construtiva em um contexto global cada vez mais complexo e plural.

Os diversos documentos normativos são fundamentais para guiar as ações educativas em âmbito nacional. A educação é um direito de todo brasileiro e é assegurado pelo Artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil,1998).

Os documentos oficiais são ferramentas essenciais para guiar a prática educativa e estabelecer diretrizes para o currículo escolar. A educação, como também a sua organização e até mesmo a legislação, modificaram-se durante as décadas, assim como as políticas públicas.

Compreender o Ensino de Música no contexto da Educação Básica demanda a problematização de muitas questões diretas e transversais à área musical, seja voltadas à implementação, à formação de professores ou à diversidade cultural das práticas educativas na escola.

Em 1987 é fundada a FAEB (Federação de Arte-educadores do Brasil) e somente em 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, que em seu § 2º propõe: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 1996).

A LDB de 1996, advinda do governo de Fernando Henrique Cardoso, e seu Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, sob relatoria de Darcy Ribeiro, Senador da República:

> Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
> § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
> § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil,1996).

Percebe-se nessa primeira versão da lei alguns pontos que permanecem em vigor atualmente, como exemplo à municipalização do Ensino Fundamental e a formação dos professores em nível superior.

> Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.
> § 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.
> § 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.
> Art. 9º A União incumbir-se-á de: (Regulamento)
> I – Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.
> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil,1996).

Nota-se que a formação em nível médio e magistério tornou-se insuficiente. Dessa forma, os discentes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, indispensavelmente precisam da graduação em nível superior.

A Educação Infantil na LDB de 1996 era a etapa inicial da Educação Básica e, com relação a isso, percebe-se grande evolução nos últimos anos, uma vez que, atualmente, a Educação Infantil tem se desenvolvido de uma forma bastante efetiva, como a primeira etapa da Educação Básica. Posteriormente, há a divisão entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio - antigo Primeiro e Segundo Graus. O Ensino Fundamental atual é dividido em Nível I - Primeiro ao Quinto ano, anteriormente a Primeira a Quarta série - e Nível II - Sexto ao Nono ano, anteriormente Quinta a Oitava série. O Ensino Médio compõe do Primeiro ao Terceiro ano. Tal divisão já era utilizada na década de 1990; hoje, encontra-se com mínimas alterações.

Ainda em 1996, ocorre a proposta de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que posteriormente tornara-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Em 1998, em consonância com a LDB, elabora-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino

Fundamental ao Ensino Médio, além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Para a professora Ivone Mendes Richter:

> O Congresso da FAEB (CONFAEB) é o grande momento de encontro dos arte/educadores de todo o Brasil. É ele quem sustenta a FAEB em sua luta política e oportuniza o conhecimento e as discussões teóricas, a pesquisa, os relatos e a troca de experiências sobre o ensino da arte (Richter, 2008, p.333).

No segundo mandato do Governo FHC (1999-2002), a avaliação passou a ter maior preocupação, e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) foi criado. Em 2009, surge o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seguido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que eram amplamente utilizados nas escolas antes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se refere ao Ensino Fundamental e Médio.

O governo de Fernando Henrique Cardoso já demonstrava a preocupação em unificar a educação e as diretrizes curriculares para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ainda nesse período, criou-se o Programa de Alfabetização Solidária que visava a alfabetização de jovens e adultos e também o Plano Nacional de Educação, para a próxima década (2001-2010), onde há preocupações relacionadas à formação do professor: a oferta do nível superior a todos os professores atuantes nas redes municipais e estaduais até o ano de 2007; como também a discussão sobre a possível ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos.

A partir do ano de 2003, Luiz Inácio Lula da Silva assume a Presidência da República e nomeia Cristovam Buarque como Ministro da Educação. Nesse período algumas medidas foram implementadas: a criação da Prova Brasil, idealizada para avaliar a qualidade de ensino; que traz a preocupação em avaliar a qualidade do ensino; a ampliação do programa de alfabetização, agora denominado Brasil Alfabetizado, mais uma vez objetivando o combate ao analfabetismo. Em 2007, como citado anteriormente há a substituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de

Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), não mais privilegiando o Ensino Fundamental, mas sim a Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades.

No segundo mandato do governo presidencial (2007-2010), o então Ministro da Educação Fernando Haddad idealiza uma nova versão para o Plano Nacional da Educação, que passa a monitorar metas e traz uma emenda à Constituição a respeito da obrigatoriedade escolar, dos 04 aos 17 anos de idade. Em 2010, um novo piso salarial do professor é definido - na época de R$950,00 - como também a incorporação da jornada de trabalho do docente ao tempo de preparo de aula, algo até então não utilizado. O professor passou a ser remunerado para preparar e ministrar as aulas, com reajustes nos anos seguintes: R$2.455,00 (2018), R$4.580,57 (2024).

Quando os documentos normativos são citados, entende-se que há a abordagem em políticas públicas que moldam o cenário educacional, seja em discussões sobre o piso salarial dos professores, a estruturação das unidades escolares, o financiamento e aprimoramento das salas de aulas, a formação docente, entre outros. Conclui-se através dessas diretrizes oficiais o asseguramento de uma educação de alta qualidade baseada na justiça, na interdisciplinaridade e na contextualização social do educando. É imprescindível que tais instrumentos sejam regularmente revisados e atualizados conforme as necessidades emergentes, com o objetivo de promover uma formação completa dos indivíduos envolvidos no cenário educacional nacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei Nº 8.069/1990 - desempenha um papel fundamental na formulação de políticas públicas voltadas para a Educação no Brasil, incluindo a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O ECA estabelece direitos e garantias fundamentais para crianças e adolescentes, o que inclui:

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer,

> à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil,1990).

Como também, no capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer:

> Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:
> I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
> II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. (Brasil,1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica - Lei Nº 9394/96 regulamenta o sistema educacional, constituído por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação brasileira passa a ser obrigatória na primeira etapa, ou seja, a partir dos 04 anos, permanecendo até os 17 anos, regularmente matriculados, seja na rede pública ou privada de ensino.

Justifica-se a Educação Infantil de acordo com artigo 29 da LDB :

> Art. 29.Art. 5º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
> § 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. § 2° É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. § 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil. § 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental (Brasil,1996).

No ano de 1996, esse nível de ensino é organizado também no artigo 30, que destaca:

> Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (Brasil,1996).

Rosemberg (2003) ressalta que a legislação brasileira enfrenta um período complexo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde há dualidade de objetivos: por um lado, a busca pela regulamentação dos

serviços educacionais existentes; por outro, a tentativa de reintrodução de antigas concepções de atendimento à criança neste estágio de desenvolvimento, que ressuscita modelos assistencialistas já conhecidos, como creches filantrópicas e domiciliares (p. 36). Em 2009, houve uma revisão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente por meio da Resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Que reconsidera a informação de 2009:

> Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Brasil,2009).

Em 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica, conforme o Artigo 26, §6º: "A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo." (BRASIL, 2008).

A legislação viabiliza não apenas o fomento de debates sobre as estratégias para aprimorar a educação brasileira, mas também proporciona a oportunidade de planejar e implementar essa integração no contexto do sistema educacional do país. Tal medida está intrinsecamente relacionada ao exercício da cidadania cultural, um direito inalienável de todo cidadão brasileiro, sendo a escola, ainda, o único ambiente assegurado constitucionalmente como acessível a toda a população.

> A Proposta Triangular foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade. A pós-modernidade em arte/educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto à já conquistada expressividade (Barbosa, 2008, p.13).

A pesquisadora Jusamara Souza apresenta um conceito fundamental de Educação Musical:

> O conceito de Educação Musical tem, no Brasil, pelo menos dois sentidos: um que remete às práticas de ensinar-aprender músicas e à didática da música exercida em diferentes contextos; e outro que remete a uma área do conhecimento que, como outras áreas, tem sua história e está em constante desenvolvimento (Souza, 2020, p. 01).

A compreensão de que a educação musical vai além da prática de ensino é fundamental. É preciso evidenciar, assim como Jusamara cita, que a Educação Musical é utilizada tanto como prática como também Área de Conhecimento. Quando ouvimos o termo "Educação musical", podemos entendê-la imediatamente como vivências técnicas, mas não limita-lá, pois é uma área que com percurso e epistemologias próprias, dotadas de contextos culturais formais e não formais.

A música no processo de escolarização da Educação Básica contribui para a formação humana do indivíduo. Discorrer sobre o ensino de música implica analisar a sua inserção institucional na formação brasileira. Historicamente, a música sempre fez parte do currículo escolar no Brasil, como denotam diversos decretos.

Em 2008, a Lei nº 11.769/2008 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e insere o parágrafo 6º, que determina a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do Componente Curricular de Arte. No ano de 2016, por sua vez, a Lei nº 13.278/2016 substitui a anterior e determina que artes visuais, dança, música e teatro constituam o componente curricular obrigatório na Educação Básica brasileira. Com a aprovação desta Lei, diversas audiências públicas realizaram-se em todo o país, de forma a discutir a operacionalização do ensino de música nas escolas. Como resultado, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016, definiu as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi sancionada há mais de duas décadas, e colaborou de forma primordial em inúmeras transformações, abrindo espaço para consolidar medidas que ampliaram o acesso e melhoraram o financiamento do ensino no Brasil. Conforme apontado por diversos pensadores e estudiosos, como Saviani (2007) e Arroyo (2012), a implementação efetiva da LDB (1996) esbarra em questões como a falta de investimento adequado na Educação Pública, e a precarização das condições de trabalho dos profissionais

da educação, a desigualdade no acesso à educação de qualidade entre diferentes regiões do país, entre outros problemas estruturais.

De acordo com Kruppa (2017):

> Sim, a LDB de 1996 representa um avanço. Mas ela representa um avanço pleno? Não. Por quê? Porque a educação e o direito à educação, como os direitos sociais no Brasil, estão todos em disputa. E esta é uma disputa na qual estarão sempre em jogo os próprios termos desta lei fundamental.

Portanto, é necessário que sejam realizadas políticas públicas consistentes e investimentos contínuos na área educacional para que se alcance um avanço pleno no cumprimento do direito à Educação no Brasil.

2.2.1 BNCC e Currículo Paulista

No que tange à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela foi aprovada pelo Ministério da Educação do Brasil em 2017, tornando-se uma normativa que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para serem trabalhadas na Educação Básica. A BNCC é um suporte para as escolas criarem os seus currículos, uma vez que ela prevê o estudo de conhecimentos locais que ficam por conta da definição e escolha dos sistemas de ensino. Devido ao fato de algumas aprendizagens serem trabalhadas em diferentes etapas, cabe às escolas a organização curricular, de forma que a trajetória seja realizada por competências e habilidades e não mais por conteúdos.

Deste modo, a BNCC definirá tanto as competências gerais para toda a Educação Básica, como também aquelas específicas para cada área do conhecimento. Outro ponto importante é que as demais normativas educacionais não serão substituídas, pois a sua criação ocorreu em conformidade com a LDB e o Plano Nacional de Educação (PNE); este, inclusive, se orienta por “princípios éticos, políticos e estéticos” que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como também é fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). O Ministério da Educação (2017) afirma que a BNCC e os currículos se complementam para assegurar que alunos de todo o território nacional possam ter uma aprendizagem

mínima essencial em cada etapa da educação e cabem às redes e instituições de ensino adaptar-se à realidade local.

A Base Nacional Comum Curricular também possui fundamentos pedagógicos, como o “foco no desenvolvimento de competências”, que se preocupa em levar o educando a desenvolver competências que o auxilie na solução de problemas como indivíduo, cidadão e profissional. Em busca do alcance dessas competências, o aluno deverá aprender a mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de acordo com as demandas de cada situação. Direcionando a análise para “o compromisso com a Educação Integral”, afirma-se a ligação às demandas da sociedade contemporânea, que impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

O compromisso com a Educação Integral não está relacionado ao tempo da jornada escolar, mas sim a um olhar pleno para o educando, compreendendo todas as suas dimensões e o valorizando como sujeito da aprendizagem. Esta nova ótica dimensionada para o discente demanda aos docentes uma nova abordagem de acolhida, pois, tal posicionamento evitará que as possíveis mudanças oriundas da evolução dos ciclos prejudique o seu processo de desenvolvimento, uma vez que o foco passará a ser: a importância do aluno nesse processo de ensino; a preocupação com o desenvolvimento pleno do educando; o trabalho com os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Ainda dentro desse fundamento, a BNCC (2017) afirma que a escola deve ser um “[...] espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”.

A normativa também disserta com ideais de igualdade, diversidade e equidade. Nesse caso, uma igualdade educacional, através de uma Base Nacional, que definirá aprendizagens essenciais que contemplarão os educandos de todo o país. Da mesma forma, a diversidade, mesmo presente em uma base única, estará comprometida com a diversidade cultural e demandará dos sistemas de ensino um compromisso com a complementação de conhecimentos locais e regionais nos currículos de suas escolas. Sugere-se um enfoque nas necessidades particulares

dos nossos educandos, a fim de fornecer o que é preciso para o alcance das competências que a BNCC define.

> O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.
> Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (Brasil 2017).

A implementação da BNCC requer um esforço conjunto entre gestores escolares, professores, famílias e outros agentes educacionais. É essencial garantir os recursos adequados, o desenvolvimento contínuo para os profissionais da educação e o monitoramento sistemático do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação regular dos resultados obtidos será crucial para a verificação das metas estabelecidas, a sua atingibilidade e a identificação de eventuais ajustes necessários no currículo.

A BNCC, aprovada em 2017, reforça a presença da música na educação básica, integrando-a ao componente curricular de Arte, que engloba também artes visuais, dança e teatro. Nela são estabelecidas competências e habilidades específicas que os alunos devem desenvolver, destacando a importância da música na formação integral dos estudantes e na valorização da diversidade cultural brasileira. Sugere-se, então, que o ensino das linguagens artísticas integre seis dimensões do conhecimento que, de maneira inseparável e simultânea, definam a singularidade da experiência artística. Essas dimensões abrangem os conhecimentos artísticos, bem como as aprendizagens dos alunos em seus diversos contextos sociais e culturais. São elas: Criação, que envolve a produção artística, onde indivíduos criam e dão forma estética a sentimentos e ideias, enfrentando desafios e tomando decisões durante o processo; Crítica, que se relaciona à análise das experiências artísticas, permitindo novas compreensões do mundo através de estudos que conectam aspectos estéticos, políticos, históricos, sociais e culturais; Estesia, que refere-se à percepção sensível do espaço, tempo, som, ação, imagens,

corpo e materiais, destacando o papel do corpo como protagonista da experiência; Expressão, que envolve a manifestação de criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, utilizando vocabulários específicos e materialidades de cada linguagem artística; Fruição, que trata do prazer e da sensibilização durante a participação em práticas artísticas, requerendo abertura e continuidade na interação com produções artísticas e culturais; e, por fim, Reflexão, que consiste na construção de argumentos e análises sobre experiências artísticas, envolvendo a interpretação das manifestações culturais tanto como criador quanto como espectador. Para a BNCC de Arte, as quatro linguagens que compõem o componente curricular – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – formam unidades temáticas que organizam os objetos de conhecimento e habilidades, integrando-os às seis dimensões.

> A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (Brasil, 2017).

Na BNCC o ensino de música é definido como:

> A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (Brasil, 2017).

A BNCC para a área de Arte é projetada para garantir que os alunos desenvolvam uma compreensão ampla e integrada, promovendo tanto a criação e a fruição quanto a reflexão crítica sobre as produções artísticas e culturais. A normativa BNCC é um avanço significativo para a garantia do acesso à educação musical de qualidade e para a formação de uma cidadania plena e crítica.

Já o Currículo Paulista (2019) é uma proposta que visa garantir que as competências gerais, discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sejam efetivadas para a educação no Estado de São Paulo.

> O Currículo Paulista considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, firma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes sem suas dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. (Currículo Paulista, 2019, p.20).

Para que essa concepção possa ter uma ancoragem no currículo, o estudante precisa estar no centro do processo de aprendizagem e necessita ser compreendido a partir de suas pluralidades, diversidades e singularidades, para que seus interesses, perfis, distinções e demandas específicas promovam o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva o currículo torna-se inclusivo e ao mesmo tempo garante autonomia para que as escolas possam incorporar essa concepção de educação ao seu projeto pedagógico, como também definir as suas práticas, que devem estimular metodologias ativas, a participação dos estudantes e a responsabilização discente por seu próprio processo de aprendizagem, através da colaboração entre todos os agentes do processo.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo:

> Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante a clareza em relação às competências cognitivas como interpretar, refletir, raciocinar; ligadas aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira de como o estudante se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. (Brasil,2019, p. 83).

A flexibilidade curricular presente no Currículo Paulista possibilita o ajuste das práticas pedagógicas às particularidades de cada grupo de estudantes. Dessa maneira, é viável proporcionar uma educação personalizada que respeite as diferenças individuais e promova um ambiente inclusivo nas escolas paulistas.

O Currículo Paulista (CP), que direciona as práticas de ensino nas cinco diferentes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Assim, a proposta de Capivari para a área de música está baseada também neste documento.

É necessário ressaltar que o CP informa que o Currículo aponta o que os estudantes devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, o que devem “saber fazer”, tendo em vista a movimentação dessas capacidades, habilidades, posturas e valores para suprir as demandas complexas da vida, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (São Paulo, 2019, p. 35). Para a área de Linguagens, o CP determina as aprendizagens essenciais por meio dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. O CP define que, em cada componente, o trabalho que é realizado através das linguagens deve ser considerado que todo diálogo pode envolver os sensos de crítico, estético e ético, ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital (São Paulo, 2019, p. 95). No CP, o componente curricular Arte abarca as linguagens de Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, além das Habilidades Articuladoras. O CP denomina de “linguagens” o que a BNCC chama de “unidades temáticas”. A expressão “Habilidades Articuladoras” é utilizada como substituta do termo “Artes Integradas” da BNCC. Comum a todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, verificamos que no CP são mantidas as mesmas “Habilidades Articuladoras” no componente curricular Arte, as quais são:

- (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

- (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (São Paulo, 2019, p. 225-245).

As competências específicas de Arte a serem alcançadas em todo o Ensino Fundamental são:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [...]

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. [...]

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. [...]

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte. [...]

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. [...]

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. [...]

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. [...]

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. [...]

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. [...] (São Paulo, 2019, p. 216-219).

Especificamente para o componente curricular Arte, o CP descreve habilidades e objetos de conhecimento para cada linguagem e ano do Ensino Fundamental, empregando a mesma estrutura de códigos na BNCC. Para o ensino de Música nos anos iniciais (1º ao 5º), o documento define o seguinte:

Quadro 1 - Habilidades e objetos de conhecimento da linguagem de Música definidos pelo CP. Ano escolar Habilidades Currículo Paulista

Ano escolar	Habilidades Currículo Paulista	Objetos de conhecimento
1º ano	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e práticas
	(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos de criação
2º ano	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas.	Contextos e práticas
	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos da linguagem

	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora. Materialidades	Materialidades
	(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Processos de criação
3º ano	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contextos e práticas
	(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	Notação e registro musical
	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação
4º ano	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	Contextos e práticas
	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades

	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e Notação e registro musical, reconhecendo a notação musical convencional.	Notação e registro musical
	(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação
5º ano	(EF05AR13) Apreciar jingles, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas
	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
	(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação

Fonte: São Paulo (2019)

A LDB e o Currículo devem dialogar, de forma que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não seja anulada. O artigo 26 orienta que cada sistema de ensino e estabelecimento escolar complementam essa base com habilidades diversificadas, de acordo com as características sociais, culturais, econômicas de suas respectivas regiões, como também de seus educandos.

O artigo 26 também especifica que:

> § 1o Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
> § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Brasil,1996).

Diante do exposto sobre as Leis e mudanças decorrentes do desenvolvimento da educação no país, a cidade de Capivari também adequou a sua matriz curricular para incluir a música com disciplina específica dentro da Educação Infantil e Educação Básica Anos Iniciais.

De acordo com a necessidade do município de Capivari, que tem a música separado do componente curricular Arte, foi construído o currículo de acordo com a BNCC e do CP, criando-se assim os sete Cadernos do Professor de Música já mencionados - dois para o ensino infantil e cinco para o fundamental I. Sendo assim, podemos perceber que o CP é um dos documentos norteadores que pode traçar caminhos buscando realização do ensino em escolas regulares no estado de SP, levando em consideração as diversidades e especificidades escolares existentes.

O material didático de Capivari foi construído para atender as demandas do ensino da cidade com objetivos traçados para os discentes e para a fruição da Educação Musical. Podemos notar um avanço no tocante às propostas de ensino de música no Brasil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, pois, o material busca além de dar suporte para os docentes, promove formações e já tem todas as aulas preparadas.

3 Referencial teórico

3.1 Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento

Jean Piaget nasceu em 1896, na Suíça, filho de um professor universitário de literatura medieval. Desde criança, mostrou grande interesse pela natureza e, na adolescência, dedicou-se ao estudo da biologia, obtendo seu doutorado na área. Esse percurso acadêmico inicial despertou seu interesse pela mente humana. Em 1919, Piaget foi para Paris, onde trabalhou com crianças em um colégio infantil. Atuou como professor na escola e no laboratório de pesquisa experimental. Em 1923, casou-se com Valentine Piaget, com quem teve três filhos, que desempenharam um papel significativo em suas pesquisas.

Em 1955, Piaget fundou o Centro Internacional para Epistemologia Genética, que se tornou um ponto focal para suas investigações científicas. Piaget faleceu em Genebra, na Suíça, no dia 16 de setembro de 1980. Ao longo de sua vida, escreveu cerca de cem livros e quinhentos artigos, influenciando profundamente os estudos na área da educação e da psicologia.

Para Piaget, o conhecimento é considerado um processo contínuo que se molda e se constroi ao longo de toda a vida. Ele dividiu esse processo em fases, conhecidas como os estágios de desenvolvimento. Na visão de Piaget, a cada fase da vida, a criança se desenvolve naturalmente, seguindo seu ciclo biológico e adquirindo novas capacidades de aprender e formas de interagir com o meio. Isso tudo contribui para a construção do conhecimento da criança.

> Qualquer conduta (conduta), tratando-se de um ato executado exteriormente, ou interiorizado no pensamento, apresenta-se como uma adaptação ou, melhor dizendo, como uma readaptação. O indivíduo age apenas ao experimentar uma necessidade, ou seja, se o equilíbrio entre o meio e o organismo é rompido momentaneamente; neste caso, a ação tende a restabelecer o equilíbrio, isto é, precisamente a readaptar o organismo (Piaget, 2013, p.18).

Piaget levava em conta tanto o desenvolvimento biológico quanto a maturação do indivíduo. Segundo ele, um bebê já nasce com certos aspectos biológicos, incluindo uma maneira própria de interagir com o ambiente. No entanto,

a forma como esse bebê entende o mundo com um ano de idade não será a mesma aos dez anos.

> Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar 'adaptação' ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (Piaget, 1999, p.17).

Cada estágio da vida traz consigo um tipo de estrutura cognitiva, que marca diferentes formas e possibilidades de interação. Piaget acreditava que todos passam por esses estágios de desenvolvimento em uma sequência específica, sem pular etapas, embora o início e o término de cada estágio possam variar de pessoa para pessoa, dependendo das características biológicas e de fatores externos como educação, cultura e interações sociais.

A idade de início e fim de cada estágio serve como referência e não como uma norma rígida.

> O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensóriomotor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (Papalia, 2006, p.197).

Com o tempo, o bebê começa a manifestar comportamentos voluntários e a perceber a si mesmo e os outros no mundo. Por exemplo, ele entende que um objeto continua a existir mesmo quando não está visível (permanência do objeto). O bebê também começa a entender a relação de causa e efeito, como puxar uma toalha para aproximar um objeto desejado.

O segundo estágio é o pré-operatório, com idade de referência de 02 a 07 anos. Nesse período, a criança desenvolve a capacidade de representação, utilizando símbolos, palavras e números para representar aspectos do mundo. Isso inclui a linguagem, que pode ser oral, gestual ou gráfica. A criança começa a brincar de faz de conta, desenvolvendo sua imaginação e capacidade de expressão. O egocentrismo, a incapacidade de ver o ponto de vista dos outros, é marcante nesse estágio, mas é algo biológico e diminui com a interação social e a criação de regras.

Durante essa fase, também se desenvolvem habilidades motoras finas e amplas, importantes para a autonomia da criança.

O terceiro estágio é o operatório-concreto, que ocorre aproximadamente entre 07 e 11 anos. Nesse período, a criança ainda aprende melhor com objetos concretos, mas já desenvolveu bastante a lógica e o raciocínio. O egocentrismo é superado, e a criança consegue diferenciar o real do imaginário. A capacidade de reversibilidade no pensamento se desenvolve, permitindo à criança corrigir erros e entender conceitos de conservação, como quantidade, peso e volume. As habilidades matemáticas também se consolidam melhor com o auxílio de objetos concretos. Segundo Piaget (1971, p. 77), “o pensamento hipotético-dedutivo é o mais importante aspecto apresentado nessa fase de desenvolvimento, pois o ser humano passa a criar hipóteses para tentar explicar e sanar problemas”.

O último estágio é o operatório-formal, que começa por volta dos 12 anos. Nesse período, o pensamento concreto dá lugar ao pensamento abstrato. Os adolescentes são capazes de pensar em várias relações possíveis, elaborar hipóteses, fazer deduções e buscar soluções. É a fase em que a personalidade se consolida, e as estruturas cognitivas alcançam seus níveis mais elevados de desenvolvimento.

A teoria de Piaget revolucionou a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil, revelando as complexas etapas pelas quais as crianças constroem seu entendimento do mundo. Seus estágios de desenvolvimento, do sensório-motor ao operatório-formal, elucidam como a mente infantil evolui, desde a interação sensorial com o ambiente até a capacidade de abstração e pensamento hipotético. A compreensão desses estágios fornece aos educadores e pais ferramentas valiosas para criar ambientes de aprendizado que estimulem o potencial máximo de cada criança em cada fase de sua jornada de desenvolvimento. A importância de se trazer a teoria de Piaget neste trabalho é que ela serve como subsídio para a elaboração de Swanwick, que se verá a seguir.

3.2 Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical segundo Keith Swanwick

Keith Swanwick (1931) é um pesquisador e educador musical britânico, professor emérito da University of London, professor de educação Musical, diretor de pesquisa, Graduado na Royal Academy of Music, estudou piano, órgão, composição, regência e trombone. Como músico de orquestra foi regente de coral e de orquestra, trombonista da orquestra e organista da igreja. O pesquisador, inspirado pela extensa obra de Piaget tornou-se um dos principais autores na área da Educação Musical, conhecido pelos processos teóricos e práticos para o ensino aprendizagem.

> Creio que a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. (Swanwick, 2003, p. 18).

Na Teoria do Desenvolvimento Musical (1986), Swanwick descreve como acontece a progressão de habilidades e o processo de assimilação musical ao longo da trajetória da aprendizagem, do brincar intuitivo do som à compreensão de estruturas musicais de maior complexidade.

A palavra discurso, frequente em suas pesquisas, denota o início ao diálogo de suas novas ideias com outros educadores musicais. Nos anos de 1984 a 1998 junto a Paynter foram editores do British Journal of Music Education, e, em seu livro “Ensinando Música Musicalmente” menciona um pensamento de John Paynter que procura dar significado a música dentro da linguagem:

> Como discurso, a música significativamente promove e enriquece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo. Não é de se admirar que a música seja tão frequentemente interligada com dança e cerimônia, com ritual e cura, e que tenha um papel central em celebrações de eventos marcantes da vida: nascimento, adolescência, casamento, morte. (Swanwick, 2003, p. 18).

O autor trata sobre os fundamentos da experiência musical e busca refletir sobre o estético e o artístico que acontecem dentro do discurso simbólico, trazendo um parecer de outros autores que buscam teorizar os conceitos. Em sua opinião o autor não concorda com a forma como os outros filósofos tratam os termos, já que em seu livro Swanwick critica as visões que parecem ser muito formalistas:

> O problema é que ela falha em conectar a experiência musical com outras experiências de qualquer modo direto. A música foi novamente removida da vida, transformada em uma espécie de jogo, como se fosse uma forma intelectual. Parece que a experiência e a surpresa são parte do mecanismo de compromisso com a obra. É como nos mantermos interessados e envolvidos, é como somos levados para dentro da ação, com previsão, especulação e ideias sobre o que está acontecendo e o que está para acontecer, e tudo isso obviamente, é como um rastro de entusiasmo. Mas essa não é a fonte principal do alto prazer estético. O cume da experiência é escalado somente quando a obra se relaciona fortemente com as estruturas de nossa experiência individual, quando ela clama por uma nova maneira de organizar os esquemas, os traços, os eventos vividos anteriormente. A experiência de estar vendo coisas sob uma nova luz é chamada por Koestler “bissociação” [em inglês, “bissociation”]. Essa é uma experiência “heureka!”, que Langer chama de triunfo do insight: Descobrimos na obra um “ponto de vista” que parece ser para nós, nesse instante, uma espécie de revelação. (Swanwick, 1979: 36).

Em suas reflexões atesta a importância quando afirma que o *“estético” é só mais um elemento da atividade artística* (Best 1989; Reid 1986)*,* e concorda com a ideia de que as artes são formas simbólicas, pois compartilham sistemas de significados, o que Swanwick chama de discurso. Ele defende a sua tese de que o fenômeno dinâmico da metáfora serve de base a todo discurso, onde consegue analisar a palavra metáfora de várias maneiras:

> Existem, então, dois lados da metáfora. Metáfora implica alguma coisa que sabemos e que estamos assimilando a um novo contexto, requerendo que nos acomodamos a sua relocação. O processo metafórico reside no coração da ação criativa, capacitando-nos a abrir novas fronteiras, tornando possível para nós reconstituir, ver as coisas de forma diferente. (Swanwick, 2033, p. 26).

A partir disso, o autor formula o Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical (1988-1998). Este modelo compreende estágios sequenciados de fases de desenvolvimento que se fundamentam em diferentes dimensões. Ele surgiu através

do estudo de 745 composições de 48 crianças na faixa dos 03 aos 11 anos, em um período de quatro anos. Destaca-se que o sua concepção não foi prevista, mas sim descoberta, pois, após uma grande análise sistematizada, padrões foram criados, o que revelou uma sequência de mudanças qualitativas correspondentes a uma progressiva consciência em relação aos elementos do discurso musical.

No ano de 1994, a fundamentação teórica do Espiral foi ampliada, tornando-se o Modelo Psicológico do Desenvolvimento Musical, que analisa a natureza dialética do desenvolvimento da compreensão musical através da polaridade ou dimensão entre tendências **intuitivas** e **racionais**.

Como mencionado anteriormente, pelo modelo C(L)A(S)P, nos relacionamos com a música através da técnica (exercícios de técnica musical, da execução (tocar), da composição (criar, compor e improvisar), da literatura (ler sobre música) e da apreciação (ouvir música ativamente). Para aprofundar o conhecimento e como acontece esse relacionamento, foram criadas diversas formas para considerar a palavra metáfora uma possibilidade em analisar o tema “música como metáfora”. A partir disso, foi possível teorizar o processo metafórico em três níveis cumulativos, são eles:

- “Nota” são ouvidas com “melodias”;
- “Melodia” são “escutadas” juntas, em novas relações;
- A música informa a “vida do sentimento”.

Através desses pontos ressaltados surgiram quatro dimensões, são elas:

1. Materiais:
    - Matéria sonora que constitui a música e suas qualidades;
    - Ao vivenciar a música (de qualquer forma), prestamos atenção ou nos relacionamos com as qualidades do som em si (parâmetros sonoros), com a forma pela qual os sons são manipulados, com o controle seguro das vozes e instrumentos;
2. Expressão:
    - Caráter expressivo da música, sua identidade expressiva (leve, alegre, triste, etc.)

3. Forma:
    - O modo como os sons são organizados no tempo;
    - Como os vários gestos musicais se relacionam, se desenvolvem ou se contrastam, definindo um sentido de direção;
    - A estrutura da música em termos de frases, períodos e partes.
4. Valor
    - A experiência musical com uma forma de articulação simbólica da experiência humana.

Figura 1 - Modelo Espiral de desenvolvimento musical

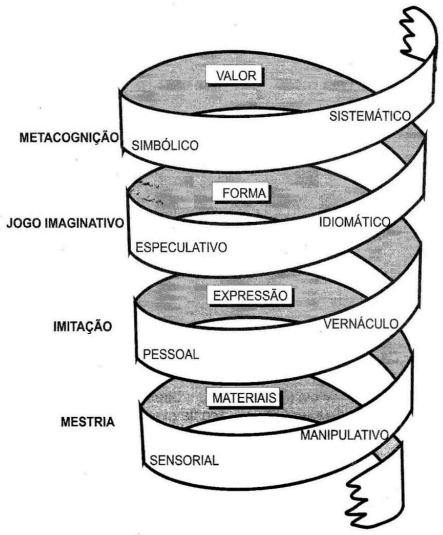


Figura 1: Modelo espiral de desenvolvimento musical
(Swanwick e Tillman, 1986)

Fonte: Swanwick (1986)

Essa teoria é baseada na ideia de que o aprendizado musical não é linear, mas sim cíclico e progressivo, com os indivíduos revisitando e refinando conceitos em níveis cada vez mais altos de compreensão.

3.3 Modelo C(L)A(S)P ou (T)EC(L)A

Keith Swanwick criou o modelo C(L)A(S)P (Composition, Literature Studies, Audition, Skill acquisition, Performance) que depois foi traduzido para a nossa língua portuguesa como modelo TECLA: técnica, execução, composição e arranjo, literatura e apreciação. De acordo com este modelo são cinco parâmetros fundamentais para que o fazer musical aconteça. Estes elementos são igualmente contemplados em um planejamento de educação musical. Porém, não é necessário que todos os elementos sejam expostos em todas as aulas. Esmiuçando a nomenclatura, cada letra diz respeito ao seguinte:

1. **Composição (C)**: Incentiva os alunos a criar suas próprias músicas, promovendo a criatividade e a expressão pessoal.
2. **Literatura (L)**: Envolve o estudo de textos escritos e textos musicais, proporcionando um contexto teórico para a prática musical.
3. **Apreciação (A)**: Foca na análise e na compreensão crítica de diferentes estilos e formas musicais.
4. **Técnica (S)**: Desenvolve as habilidades práticas necessárias para tocar instrumentos e cantar.
5. **Performance (P)**: Encoraja a execução musical, seja solo ou em grupo, para desenvolver confiança e habilidades de performance diante de uma audiência.

Na concepção de Swanwick (2003) é apontado que somente três dos cinco parâmetros de experiências musicais são experiências musicais diretas, são elas: composição, execução e apreciação; as experiências de técnica e a literatura são usadas como apoio para as três primeiras. As atividades musicais diretas é que fundamentam a educação musical e, dessa forma, a técnica de execução instrumental é utilizada para sustentar os outros tipos de forma de se relacionar com a música. Inclui-se aqui conhecimentos como grafia musical, manuseio de

instrumentos musicais, montagem, higienização e posturas. A atividade de literatura trata da história da música e todo o contexto cabíveis da época e dos autores, e que também servem para apoiar as outras atividades - performance, composição e apreciação.

Segundo Swanwick (2003), as atividades secundárias não podem tomar todo o tempo da aula, ou seja, grande parte da aula deve ser baseada em atividades de execução, apreciação e/ou composição musical. As atividades de criação, por exemplo, podem ser aplicadas no início das aulas para estimular a criatividade dos alunos, não importando o nível de conhecimento técnico em música, estimulando os alunos a criar pequenas músicas em qualquer fase de seu desenvolvimento musical. Para esse exercício de criação são utilizadas duas ou três notas e assim à medida que vão avançando criam músicas mais complexas tocando escalas e estruturas musicais. Para o autor não existe hora para trabalhar a criatividade, construindo uma atividade musical sem barreiras.

A tabela 2 a seguir esmiúça ainda mais as ideias do modelo:

Quadro 2 - Modelo TECLA. Letra, atividade e descrição

MODELO TECLA		
ATIVIDADE		**DESCRIÇÃO**
(T)	**Técnica**	O parâmetro Técnica envolve a aquisição de habilidades – aurais, instrumentais e de escrita musical; “controle técnico, execução em grupo, manuseio do som com aparatos eletrônicos ou semelhantes, habilidades de leitura à primeira vista e fluência com notação”. Este parâmetro não deve ser tratado isoladamente na educação musical e sim implícito em todas as atividades.
(E)	**Execução**	No parâmetro de Execução, as atividades envolvem a utilização da voz, de instrumentos musicais e fontes sonoras diversas, como meios de expressão de ideias musicais. Geralmente implica em uma audiência – não importando o tamanho ou caráter (formal ou informal).
(C)	**Composição**	Formulação de uma ideia musical; o parâmetro de composição envolve todas formas de invenção musical, de improvisação. Consiste no ato de fazer um objeto musical agrupando materiais sonoros de uma forma expressiva.
(L)	**Literatura**	“Literatura de” e “literatura sobre” música, inclui "não somente o estudo contemporâneo ou histórico da literatura da música em si

		por meio de partituras e execuções, mas também por meio de criticismo musical, histórico e musicológico".
(A)	**Apreciação**	Audição receptiva embora não necessariamente em audiência. "Envolve uma empatia com os executantes, um senso de estilo musical relevante à ocasião, uma disposição a 'ir com a música' é uma habilidade em responder e relacionar-se com o objeto musical como uma entidade estética".

Fonte: Galizia, 2011

4 Metodologia de Pesquisa

4.1 Análise Documental

A análise documental é apresentada como um método fundamental utilizado na pesquisa qualitativa, principalmente na área educacional e ações sociais. Essa abordagem envolve a análise de documentos escritos nos quais temos:

> Dentre os tipos de documentos que são considerados na análise documental destacam-se as leis, regulamentos, normas, pareceres, memorandos, diários pessoais,autobiografias, jornais, revistas, livros, arquivos escolares, entre outros (Lüdke, 1986).

A finalidade da análise documental é buscar constatar informações precisas nos documentos levando em consideração questões ou possibilidades relevantes de comprovação. As principais vantagens são: dar estabilidade aos resultados; extrair evidências para a fundamentação de quaisquer pesquisadores; possuir baixo custo e ser uma fonte de dados não-reativa.

> A análise documental é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, livros-texto etc (Triviños, 1987).

Ludke e André (1986) destacam que a análise documental pode ir além da simples leitura, interpretação e entendimento dos documentos; é preciso fazer um exame minucioso e organizado para reconhecer padrões, temas e categorias que contribuam para discernir o fenômeno em estudo. Os documentos são entendidos como produtos sociais e históricos que refletem as práticas, valores e crenças de uma determinada época ou grupo social.

Existem três cenários em que o uso da análise documental pode ser utilizado, segundo Holsti (1969):

1. Quando o acesso aos dados é problemático, seja porque o pesquisador tem limitações de tempo ou de deslocamento, seja porque o sujeito da investigação não está mais vivo, seja porque é conveniente utilizar uma técnica não-obstrusiva, isto é, que não cause alterações no ambiente ou nos sujeitos estudados;

2. Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Hostil (1969), “quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam mais o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta”;
3. Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas etc.

O processo de análise documental envolve várias etapas: a seleção dos documentos, a leitura cuidadosa e crítica, a categorização dos dados e a interpretação dos achados em função do contexto e do referencial teórico adotado. Todas estas etapas foram realizadas nesta pesquisa. Ressalta-se, ainda, que a escolha dos documentos deve ser criteriosa para garantir a importância e a visibilidade dos dados para a pesquisa.

Depois de selecionar os documentos, o pesquisador inicia o processo de análise de dados, que pode ser chamado de análise de conteúdo de acordo com Krippendorff (1980, p. 21), “uma técnica de pesquisa para fazer interferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”.

A abordagem defendida pelos autores é importante porque permite ao pesquisador acessar informações que, muitas vezes, não são facilmente obtidas por meio de outras técnicas, como entrevistas ou observações. Ela contribui para a triangulação dos dados, aumentando a validade e a confiabilidade das conclusões do estudo.

4.2 O Material Didático analisado

A finalidade do material pedagógico elaborado no município é de auxiliar no aprendizado da linguagem musical de maneira ampla por meios de recursos visuais e auditivos, no sentido de construir uma proposta pedagógica para suprir as demandas de Capivari, como também dar suporte ao docente da área de música.

Os livros são organizados por cores, cada ano é representado por uma cor específica, como na tabela 3 abaixo:

Quadro 3 - Especificação e cor por ano do Ensino Fundamental em Capivari

PRÉ I	PRÉ II	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O estilo das ilustrações são adequados a diferentes faixas etárias infantis dialogando com os textos nas descrições das atividades.

No conteúdo programático são utilizadas cartelas de partituras não convencionais, cartelas de instrumentos musicais, mapas culturais e informações sobre compositores. Outro ponto é a organização desse material foi dividido nas seguinte forma:

Quadro 4 - Especificação didática por fases de ensino

CADERNO DO PROFESSOR MÚSICA	
Ano	**Ensino Infantil**
Pré I e Pré II	O **Ensino Infantil** foi delineado de acordo com a idade e aprendizagem sequencial de conteúdos musicais, atividades práticas de percussão corporal, movimentação, brincadeiras lúdicas, cantigas populares, apresentação de instrumentos musicais, apreciação musical e leitura de partituras não convencionais, inspiradas em Educadores Musicais da Iª Geração.
	Ensino Fundamental
1º Ano e 2º Ano	No **Ensino Fundamental** foi construída uma sequência da etapa anterior como criação de partituras não convencionais, contato com compositores brasileiros e internacionais, leitura de fácil interpretação da escrita não convencional, movimentação corporal, aprendizagem de instrumentos de percussão. Canto coletivo com trabalho vocal para tonalização auditiva e da voz.

3º Ano ao 5º Ano	Continua com a uma linha sequencial com canto coletivo/divisão a duas vozes, estudo da voz e da técnica vocal, instrumentos musicais multiculturais, gêneros musicais, compositores brasileiros e estrangeiros, cultura local, aprendizagem da flauta doce de maneira sequencial partindo da nota si.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O material promove interatividade com os alunos na medida que envolve os alunos, com atividades de construção de partituras não convencionais e convencionais**,** escrita rítmica, melódica, além da utilização de instrumentos não convencionais e convencionais.

O professor utiliza o material pedagógico juntamente com o material de apoio de forma a garantir o aprendizado dos alunos, na interpretação dos conteúdos. A retenção de conhecimento se concretiza porque o aluno vê, ouve, brinca, desenha, dança, escreve, canta e toca os exercícios.

O município de Capivari em 2017 incluiu na matriz curricular do Ensino Fundamental I e da Pré-Escola I e II o ensino de Música. Por meio de Concurso Público N° 01/2017, o município convocou dez professores licenciados em Música para atuarem na rede. Dessa forma a Música deixou de ser apenas uma das linguagens que compreendiam a disciplina de Arte, para ser emancipada como uma disciplina específica, sendo assim a cidade busca valorizar a linguagem musical como área do conhecimento, com profissionais que possuem formação específica para trabalhar a disciplina de forma plena.

Em 2020 um grupo de professores efetivos de música se voluntariaram para elaboração do “Caderno do Professor Música”, esse material é utilizado como norteador para as práticas pedagógicas que permeiam o cotidiano dos docentes. O alinhamento dos objetivos educacionais foi pensado de maneira significativa para melhorar ainda mais a qualidade das aulas de música. Assim, será possível atingir valores para a disciplina através de um caminho sólido e organizado, referente ao desenvolvimento da aprendizagem de música, estruturando as atividades de acordo com a realidade e características das unidades escolares e suas comunidades.

Essa organização curricular é importante, pois permite que se tenha um olhar holístico e helicoidal de todo o sistema de ensino e suas abrangências de cada

objeto de conhecimento em questão, e propicia construir de forma integrada a identidade do aluno, possibilitando a produção de conhecimentos significativos em suas aprendizagens.

É de extrema importância reflexões constantes acerca do organizador curricular de Música, a fim do sucesso do processo ensino e aprendizagem dos alunos, que deve abranger as demandas e necessidades de cada unidade escolar, ajustando as prioridades às condições atuais. Desta forma, fez-se necessário a elaboração de um documento que orienta o trabalho do professor em sua intencionalidade pedagógica. Neste sentido, elaborou-se uma estrutura delimitada por eixos de trabalho a cada bimestre e de uma abordagem triangular, pautada na realização de processos de criação, de práticas de fruição e da contextualização dos eixos abordados.

Este documento de forma alguma limita o trabalho do professor, e nem o estagna, pois deve ser utilizado como um ponto estruturador e norteador de um trabalho voltado para a acolhida de diferentes saberes já pertinentes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, levando em consideração a abordagem interdisciplinar de forma criteriosa a fim de promover o avanço das aprendizagens significativas dos alunos.

O processo de criação do Currículo de Música iniciou-se no ano de 2018; para a sua criação a Secretaria de Educação disponibilizou as habilidades da BNCC nos HTPCs formativos, onde aconteceram as discussões e reflexões sobre cada ano do Ensino Infantil e Fundamental I com todos os professores de música. Primeiramente foram criadas tabelas que continham as habilidades trabalhadas de forma aleatória de acordo com as atividades em cada aula; esse documento, organizado em todos os bimestres, não era sequencial e nem estruturado de acordo com os métodos ativos da Educação Musical, tornando insuficiente o aprendizado sem apresentar objetivos concretos que justificasse a existência da disciplina de música na Grade Curricular do Município, como indica a Tabela 1. Na época, a equipe era composta por duas supervisoras de PEB I que não possuíam especialidade em música e dez professores licenciados em Educação Musical.

No ano de 2019, foram utilizadas esse mesmo modelo de tabela com algumas mudanças nas atividades, mas que também contemplavam as mesmas habilidades. Também foram adicionadas avaliações relacionadas com os conteúdos

dessas habilidades. A aula de música na maior parte das vezes era com aplicação escrita com a folha xerocada, com atividades de pintura, escrita musical e apreciação musical.

Ao final de 2019, dois professores de música se colocaram à disposição para construir um material com orientações pedagógicas, mas a supervisão não apoiou o projeto com a justificativa de que “se mudasse o prefeito o projeto seria descartado”.

No início de 2020 esses mesmos professores apresentaram o projeto para a secretaria de Educação, encontrando acolhimento e todo o apoio necessário. Na ocasião foram traçados objetivos sólidos a serem alcançados com a disciplina de música:

A tarefa foi dividida entre três professores da seguinte forma: Em cada bimestre, um professor construía oito orientações pedagógicas; no último, entretanto, este era dividido entre os três professores, dois com três aulas e outro com duas aulas. Ao término de cada período, toda a estrutura das aulas era compartilhada pelo Google Drive para futuras análises e discussões sobre o material daquele bimestre.

A Secretaria Municipal de Educação remunerou os professores para esse trabalho, uma vez que eles tiveram que trabalhar seis horas aulas semanais na construção do material, que ocorreu entre Junho/2019 a Novembro/2022.

As orientações pedagógicas foram feitas para o Ensino Infantil - Pré I e Pré II - e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Para atender a necessidade das apostilas foram construídas novas habilidades de acordo com as orientações pedagógicas de aula a aula.

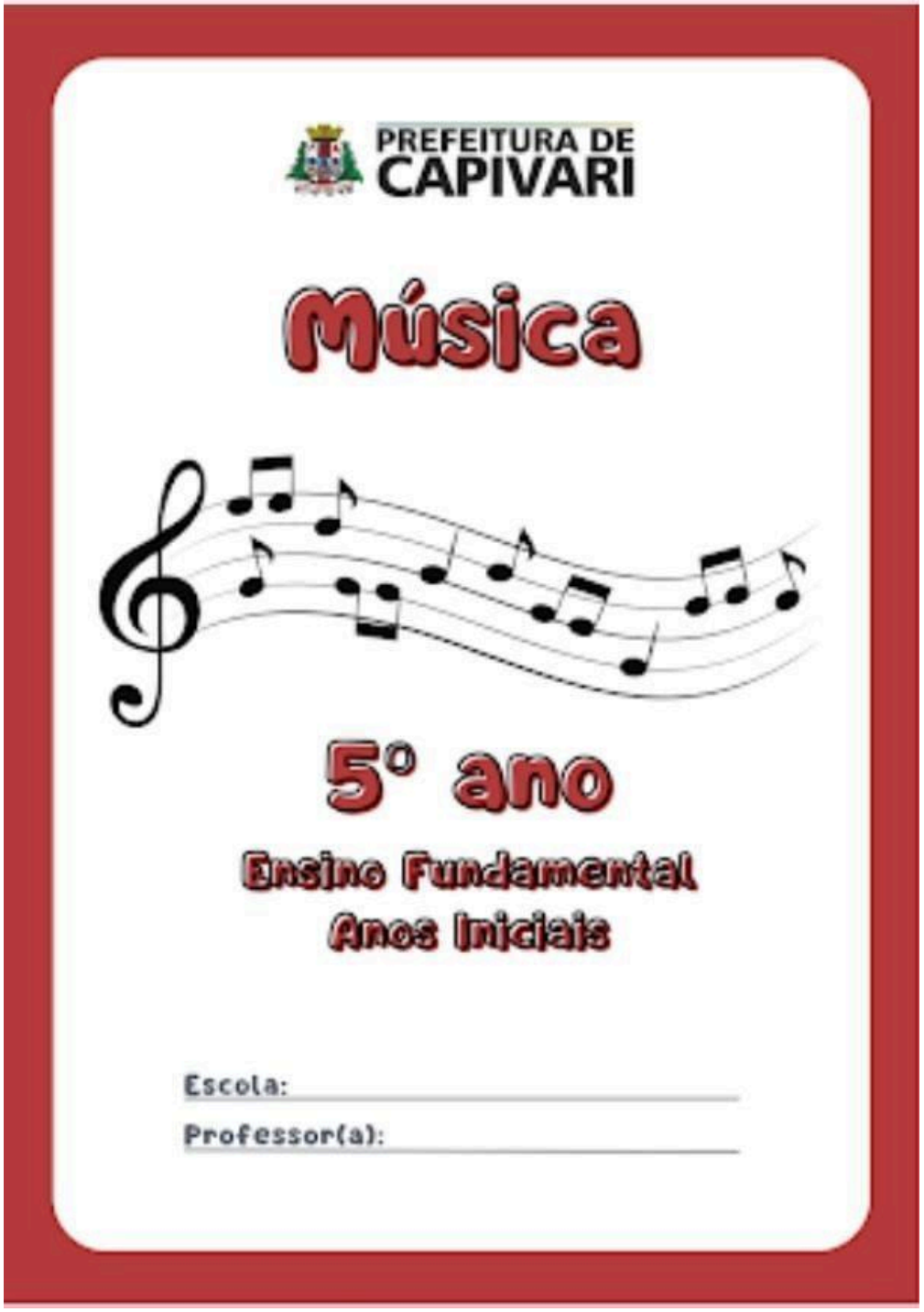
As habilidades da BNCC eram contempladas nas descrições das atividades, porém não havia uma sistematização de aprendizagem, um dos problemas que ocorreram foram os conteúdos aplicados em avaliações que por muitas vezes eram idênticos, mesmo em etapas distintas, uma vez que, não havia uma sequência estabelecida.

Outro fator agravante era a falta de participação por parte dos alunos, que não encontram motivação para participar das aulas que por sua vez, eram mais teóricas do que práticas. Isso se deu pela falta de sistematização e organização do Ensino de Música, o que por muitos anos trouxe descrédito a disciplina.

Em fevereiro de 2023 os materiais da disciplina foram entregues aos professores, dentre eles: o Caderno do Professor Música do Pré I ao 5º ano; planejamentos bimestrais; os materiais de apoio (cartelas plastificadas organizadas por aula e ano respectivo) e acesso ao Drive de apoio do professor. Os instrumentos musicais (flauta, bolinhas de piscina, baquetas, clavas, pandeiros, tam tam, copos, colheres, bolas de borracha, triângulos e agogô chegaram no mês de maio do mesmo ano. Cada professor levou para a sua Unidade Escolar o kit para a disciplina de Música e as capacitações sobre o material pedagógico iniciaram-se a partir de fevereiro de 2023, permanecendo até os dias atuais. No total são quinze professores de música que utilizam o material, inicialmente os docentes consideraram que era muita informação para cada aula, como também uma possível dificuldade na leitura das atividades e a sua aplicação. Conforme as formações foram sendo ministradas, tal dificuldade foi minimizada, uma vez que os professores conseguiram compreender melhor a linguagem retratada, porque vivenciaram na prática as atividades propostas. Atualmente, além de executar as atividades do “Caderno do Professor Música”, há todo o respaldo da coordenação pedagógica da área, função essa, exclusiva do município de Capivari/SP ocupada por um profissional efetivo com formação em Música. Além do caráter formativo, o profissional elabora avaliações escritas - aplicadas do 2º ao 5º ano - que são disponibilizadas no Drive, de acordo com as habilidades já trabalhadas anteriormente. Na Tabela abaixo segue a primeira aula do 1º ano do “Caderno do Professor Música”.

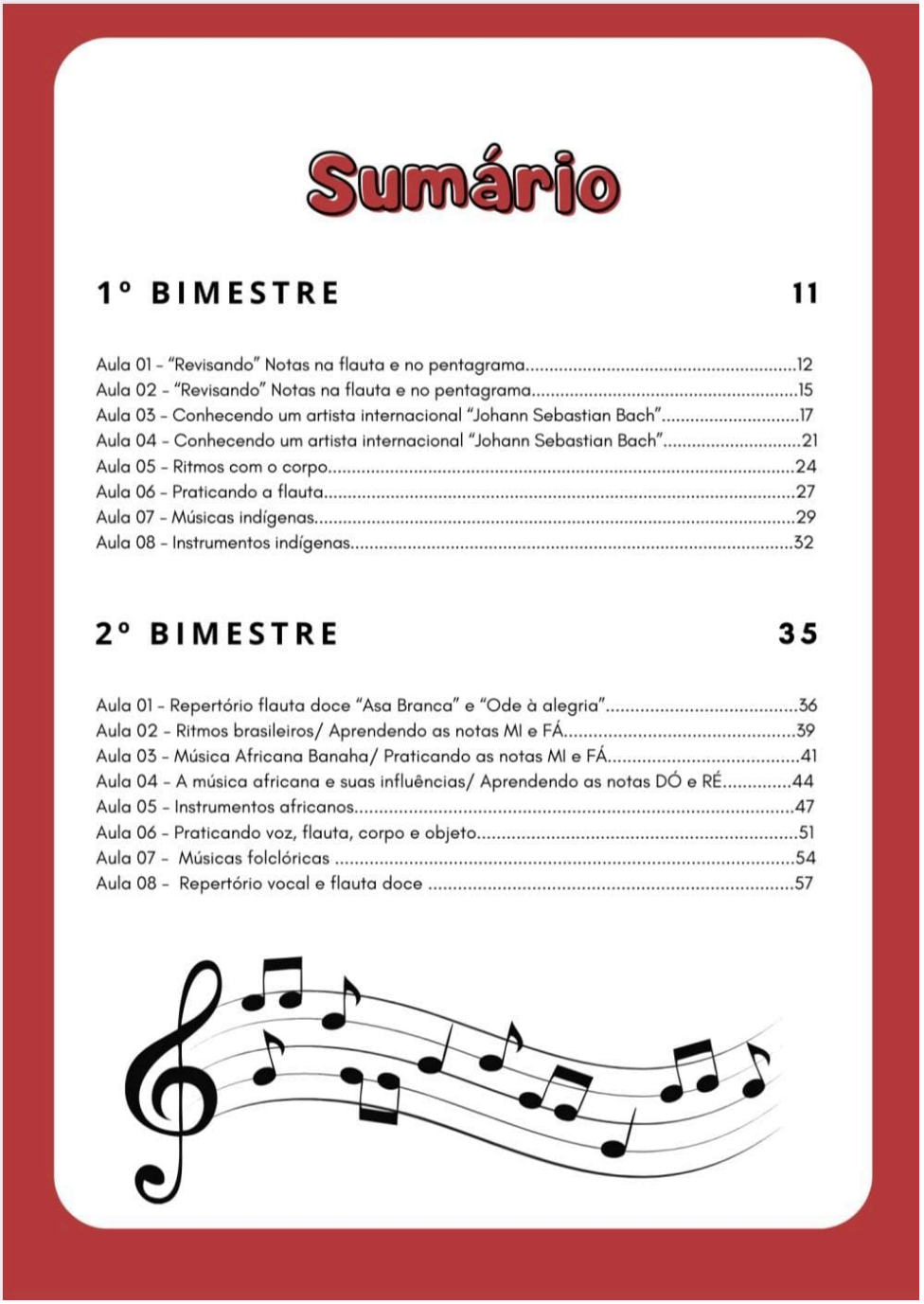
A proposta compreende sete livros diferentes: dois para o ensino infantil (pré I e II) e cinco para o ensino fundamental I, um para cada ano.Cada um destes livros está estruturado por bimestre e cada bimestre contém oito aulas, totalizando 32 aulas de música por ano. Cada aula, por sua vez, se inicia com uma tabela que traz as habilidades ligadas à BNCC, os objetivos, conteúdos e materiais daquela aula. Em seguida, vem as orientações pedagógicas com a descrição das atividades que devem ser realizadas pelo professor. Além disso, há uma pasta compartilhada com todos os professores que contém áudios, vídeos e folhas de atividades para os alunos realizarem. As figuras a seguir mostram o caderno do 5º ano que será analisado nesta pesquisa:

Figura 2 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5ºAno. Capa



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022).

Figura 3 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5º Ano. Sumário. Parte 1



Sumário

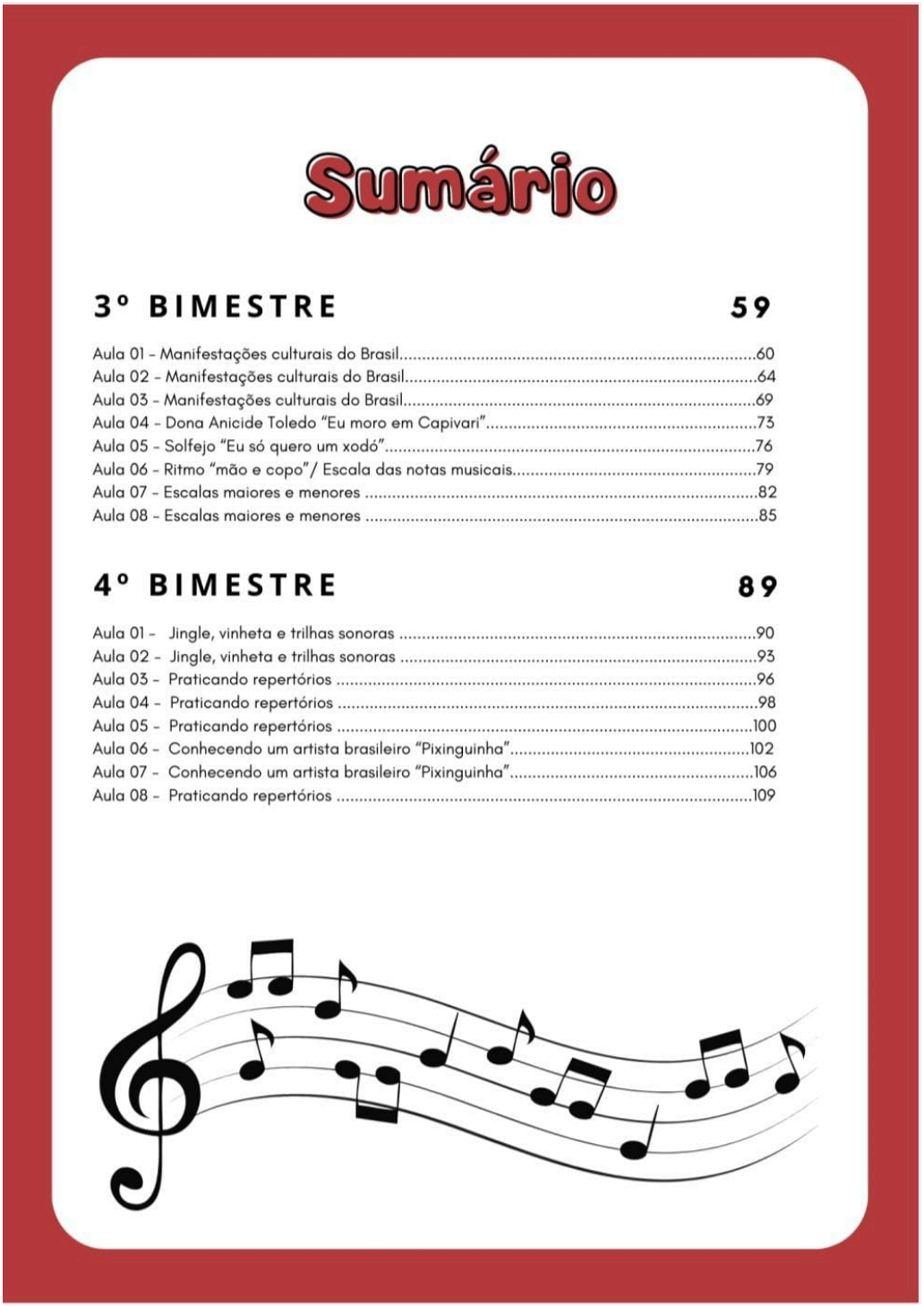
1º BIMESTRE **11**

Aula 01 - "Revisando" Notas na flauta e no pentagrama.....12
Aula 02 - "Revisando" Notas na flauta e no pentagrama.....15
Aula 03 - Conhecendo um artista internacional "Johann Sebastian Bach".....17
Aula 04 - Conhecendo um artista internacional "Johann Sebastian Bach".....21
Aula 05 - Ritmos com o corpo.....24
Aula 06 - Praticando a flauta.....27
Aula 07 - Músicas indígenas.....29
Aula 08 - Instrumentos indígenas.....32

2º BIMESTRE **35**

Aula 01 - Repertório flauta doce "Asa Branca" e "Ode à alegria".....36
Aula 02 - Ritmos brasileiros/ Aprendendo as notas MI e FÁ.....39
Aula 03 - Música Africana Banaha/ Praticando as notas MI e FÁ.....41
Aula 04 - A música africana e suas influências/ Aprendendo as notas DÓ e RÉ.....44
Aula 05 - Instrumentos africanos.....47
Aula 06 - Praticando voz, flauta, corpo e objeto.....51
Aula 07 - Músicas folclóricas 54
Aula 08 - Repertório vocal e flauta doce 57

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022)

Figura 4 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5ºAno. Sumário. Parte 2

Sumário

3º BIMESTRE **59**

Aula 01 - Manifestações culturais do Brasil....60
Aula 02 - Manifestações culturais do Brasil....64
Aula 03 - Manifestações culturais do Brasil....69
Aula 04 - Dona Anicide Toledo "Eu moro em Capivari"....73
Aula 05 - Solfejo "Eu só quero um xodó"....76
Aula 06 - Ritmo "mão e copo"/ Escala das notas musicais....79
Aula 07 - Escalas maiores e menores....82
Aula 08 - Escalas maiores e menores....85

4º BIMESTRE **89**

Aula 01 - Jingle, vinheta e trilhas sonoras....90
Aula 02 - Jingle, vinheta e trilhas sonoras....93
Aula 03 - Praticando repertórios....96
Aula 04 - Praticando repertórios....98
Aula 05 - Praticando repertórios....100
Aula 06 - Conhecendo um artista brasileiro "Pixinguinha"....102
Aula 07 - Conhecendo um artista brasileiro "Pixinguinha"....106
Aula 08 - Praticando repertórios....109

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022)

Figura 5 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5º Ano. Aula 1

AULA 01

"Revisando"

Notas na flauta e no pentagrama

HABILIDADES
(EF05AR14CP) - Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. **(EF05AR17CP) -** Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais de modo individual, coletivo e colaborativo.
CONTEÚDOS
• Compasso (binário/ternário/quaternário); • Leitura de partitura convencional; • Prática de flauta doce; • Notas no pentagrama; • Notas na flauta doce.
OBJETIVOS
• Desenvolver a consciência de pulsação dentre os compassos; • Relembrar as notas na pauta musical; • Relembrar as notas sol, lá, si, dó e ré na flauta doce.
MATERIAIS UTILIZADOS
• Bola; • Flauta; • Fita adesiva; • Pratos de plástico rígido.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Início

Apresente-se às crianças e converse sobre vários assuntos, entre eles as regras que farão parte da rotina das aulas.

12

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022).

Figura 6 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5ºAno. Parte 2

Em seguida, inicie a atividade de pronúncia dos nomes em cima dos três tipos de compassos (binário/ternário/quaternário). Com a turma em roda, estabeleça uma pulsação através de um tambor ou um par de baquetas e diga qual será o tipo de compasso que será trabalhado. Definido o tipo de compasso, entregue uma bola para um determinado aluno e inicie as pulsações. Esse aluno que vai começar, deve passar a bola para o colega ao lado no "pulso um" falando seu nome e o colega que recebeu a bola vai aguardar as demais pulsações do compasso passando a bola ao próximo colega falando seu nome no próximo "pulso um", e assim sucessivamente. A sílaba tônica do nome é para encaixar no "pulso um", por isso o aluno deve estar atento à sua fala. Trabalhe os três tipos de compasso. Veja o exemplo abaixo. **(15 min.)**

Desenvolvimento

Retome na lousa, registrando o pentagrama musical, clave de sol e notas nas linhas e nos espaços. Depois coloque as 5 linhas no chão com fita adesiva. Cada aluno na sua vez, deve organizar os pratos de plástico nos locais sugeridos. Deixe de amostra o pentagrama na lousa com as notas nas linhas e nos espaços para dar suporte por um tempo, após, apague e continue realizando a atividade.

Exemplo: João, por favor, coloque o prato na nota Ré (João vai até o pentagrama no chão e fixa o prato na quarta linha). **(20 min.)**

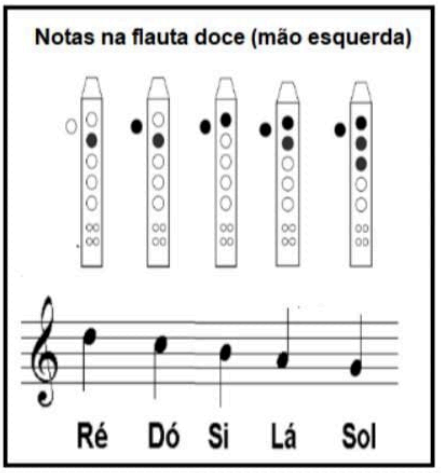
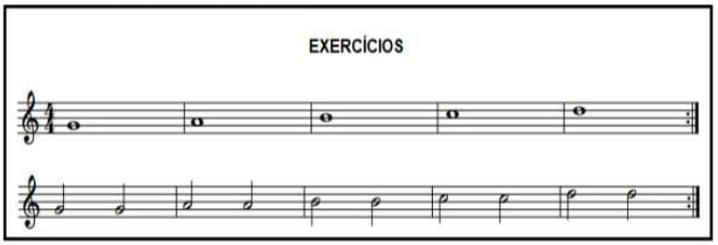
13

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022).

Figura 7 - Caderno do Professor Música de Capivari - 5º Ano. Parte 3

Encerramento

Entregue as flautas aos alunos e relembre o posicionamento das notas sol, lá, si, dó e ré, tanto na flauta quanto no pentagrama. Registre na lousa, sequências para leitura. Pratique primeiro com solfejo e depois com a flauta.

(15 min.)

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capivari. (2020 a 2022).

Como citado anteriormente, a partir de 2023, a disciplina de música foi adaptada ao “Currículo Paulista”, o que motivou a criação do “Caderno do Professor Música”.

5 Análise dos dados

Levando em consideração que o Caderno do Professor Música é progressivo quantos aos seus conteúdos de aprendizagem a análise de dados se dará com o caderno do professor de música do 5º Ano.

Quadro 5 - Diagnóstico do TECLA e das Dimensões da Espiral

Dados Apostila do 5º Ano	
1º BIMESTRE	
AULA 01	**Objetivos:** 1- Desenvolver a consciência de pulsação dos diversos tipos de compasso; 2- Relembrar notas na pauta musical; Relembrar as notas sol, lá, si, dó e ré na flauta doce.
	Conteúdos: Compasso (brincadeira com bola); leitura de partitura convencional (registro de notas musicais); prática de flauta doce
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos sentam no chão formando um círculo, para esta atividade utilizam nomes de pessoas para reconhecer os compassos binários, ternários e quaternários. O professor toca ritmicamente em um bumbo diversas formas de compasso e os alunos reconhecem a fórmula de compasso. O exercício é feito com bolas. 2- Os alunos reconhecem notas musicais através de um pentagrama que é feito com fita adesiva no chão. O professor utiliza pratos de plástico para trabalhar as linhas e os espaços. Os alunos são convidados a colocar os pratos nas notas solicitadas pelo professor. 3- Utilização das flautas para relembrar as notas sol, lá, si, dó e ré. Depois que o professor mostra na lousa e na flauta a posição das notas, é realizado um solfejo e os alunos tocam o exercício disponibilizado no drive de apoio aos professores com figuras semibreve, mínima e semínima dessas mesmas notas musicais.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
	Objetivos: 1- Desenvolver a consciência de pulsação dos diversos tipos de compasso; 2- Relembrar notas na pauta musical; 3- Relembrar as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré na flauta doce.

AULA 02	**Conteúdos:** Compasso (brincadeira com bola); Leitura de partitura convencional (registro de notas musicais); Prática de flauta
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos sentam no chão formando um círculo, para esta atividade utilizam nomes de pessoas para reconhecer os compassos binários, ternários e quaternários. O professor toca ritmicamente em um bumbo diversas formas de compasso e os alunos reconhecem a fórmula de compasso. O exercício é feito com bolas. 2- Os alunos reconhecem notas musicais através de um pentagrama que é feito com fita adesiva no chão. O professor utiliza pratos de plástico para trabalhar as linhas e os espaços. Os alunos são convidados a colocar os pratos nas notas solicitadas pelo professor. 3- Utilização das flautas para relembrar as notas sol, lá, si, dó e ré. Depois que o professor mostra na lousa e na flauta a posição das notas, é realizado um solfejo e os alunos tocam o exercício disponibilizado no drive de apoio aos professores com figuras semibreve, mínima e semínima dessas mesmas notas musicais.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 03	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coletivo a três vozes. 2- Relembrar as notas na pauta musical e na flauta doce; 3- Conhecer importantes compositores internacionais;
	Conteúdos: Repertório (canto coletivo); Prática de flauta doce; Artista Internacional - (Bach)
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga. 2- O professor trabalha a biografia de vida do compositor Johann Sebastian Bach, mostra a imagem do compositor, coloca um vídeo expositivo e dialoga com os alunos sobre os principais acontecimentos da vida do artista. 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor utiliza um PDF disponibilizado no drive de apoio aos professores.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Literatura; e Apreciação.
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
	Objetivos: 1- Desenvolver o canto coletivo a três vozes. 2- Relembrar as notas na pauta musical e na flauta doce;

AULA 04	3- Conhecer importantes compositores internacionais; 4- Reconhecer diferentes arranjos (formação de grupos) musicais através da Tocata e Fuga de Bach.
	Conteúdos: Repertório (canto coletivo); Prática de flauta doce; Artista Internacional - (Bach).
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida trabalham a música de repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga. 2- O professor trabalha a biografia de vida do compositor Johann Sebastian Bach, mostra a imagem do compositor, coloca um vídeo expositivo e dialoga com os alunos sobre os principais acontecimentos da vida do artista. 3- Os alunos ouvem a canção “Jesus Alegria dos homens” em duas versões, uma para coral e outra para orquestra. Em sequência fazem uma atividade na folha xerocada, com exercícios de escuta e sobre a vida e as obras de Bach.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Literatura; e Apreciação.
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 05	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática de canto a três vozes; 2- Desenvolver a habilidade de tocar flauta e ler partitura; 3- Desenvolver o ritmo “Baião” através da percussão corporal.
	Conteúdos: Repertório; Leitura de Partitura Convencional (ligadura); Ritmos no corpo;
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga. 2- O professor apresenta a canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, no sentido de trabalhar o ritmo “Baião” e explanando sobre quais instrumentos geralmente é utilizado para tocar esse ritmo. A turma é convidada a vivenciar o ritmo com a percussão corporal que é dividida em dois grupos, sendo: Uma turma representando a Zabumba (peito, palma e estalo) e a outra turma o triângulo (esfregando as mãos). 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor utiliza um PDF disponibilizado no drive de apoio aos professores com figuras ligadas e ponto de aumento.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais

AULA 06	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática de canto a três vozes; 2- Desenvolver a habilidade de tocar flauta e ler partitura; 3- Desenvolver o ritmo “Baião” através da percussão corporal.
	Conteúdos: Repertório; Leitura de partitura convencional; Ritmos com o corpo (Baião).
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga. 2- O professor apresenta a canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, no sentido de trabalhar o ritmo “Baião” e explanando sobre quais instrumentos geralmente é utilizado para tocar esse ritmo. A turma é convidada a vivenciar o ritmo com a percussão corporal que é dividida em dois grupos sendo: Uma turma representando a Zabumba (peito, palma e estalo) e a outra turma o triângulo (esfregando as mãos). 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor utiliza um PDF disponibilizado no drive da canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, mas que agora vai ser executado na flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 07	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto a três vozes; 2- Desenvolver e acompanhar canções através de ritmo corporal; 3- conhecer as características da música indígena brasileira; 4- Desenvolver a habilidade de tocar flauta doce.
	Conteúdos: Repertório; Música Indígenas e Prática de flauta doce.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga, agora para ser trabalhado a duas vozes, o professor dividirá a turma em dois grupos para iniciar a execução da música aprendendo por estrofe a segunda voz. 2- O professor inicia um diálogo sobre a música da cultura indígena, solicitando a participação dos alunos. No caderno de orientações já está escrito um texto descritivo com acontecimentos históricos sobre qual a realidade da música dentro dos povos indígenas nos dias atuais. 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, com o PDF disponibilizado no drive da canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, a ser executado na flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Literatura e Técnica

	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 08	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto a três vozes; 2- Desenvolver e acompanhar canções através de ritmo corporal; 3- Conhecer as características da música indígena brasileira; 4- Desenvolver a habilidade de tocar flauta doce.
	Conteúdos: Repertório; Músicas Indígenas; Instrumentos musicais de origem indígena; Prática de flauta doce e Ritmo Corporal.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, continuam trabalhando a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga, a duas vozes. 2- A música da cultura indígena, continua sendo explorada agora por seus instrumentos musicais como: maraca, reco-reco, pau-de-chuva, tambor e flauta. 3- Atividade na folha xerocada, com exercícios de escuta sobre a cultura indígena para complementar o assunto. 4- A música“Asa Branca” de Luiz Gonzaga continua a ser utilizada para o trabalho do ritmo “Baião”, explanando sobre quais instrumentos geralmente é utilizado para tocar esse ritmo.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Literatura e Apreciação
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Expressão
2º BIMESTRE	
AULA 09	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução de flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos corporais.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e instrumental); Prática de flauta doce; Leitura de Partitura convencional; Ritmo corporal.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor continua a utilizar um PDF disponibilizado no drive da canção “Tema da Nona Sinfonia” de Ludwig Van Beethoven, a ser executado na flauta doce.

	3- O professor divide a turma em dois grupos para a execução da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, um grupo tocará a canção com percussão corporal e o outro grupo com a melodia da música, é indicado que o professor toque a parte harmônica junto.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 10	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução de flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Conhecer a posição das notas mi e fá.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e instrumental); Prática de flauta doce; Leitura de Partitura convencional e Notas musicais.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor continua a utilizar um PDF disponibilizado no drive da canção “Tema da Nona Sinfonia” de Ludwig Van Beethoven e “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, a ser executado na flauta doce. Exercícios com duas notas novas: Fá e Mi, explicação na lousa e depois execução na flauta.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 11	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução de flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Conhecer a posição das notas mi e fá.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e instrumental); Prática de flauta doce; Leitura de Partitura convencional; Notas musicais.

	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Prática coletiva de canto uníssono com a música africana “Banaha”, trabalho de afinação. Depois o professor irá propor que seja trabalhada essa canção em Cânone. 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor continua a utilizar um PDF disponibilizado no drive da canção “Tema da Nona Sinfonia” de Ludwig Van Beethoven e “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, a ser executado na flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica e Apreciação
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 12	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução de flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver a memorização das notas mi e fá; 5- Conhecer e reconhecer a importância da música africana na Cultura do Brasil.
	Conteúdos: Repertório (canto coral); Música Africana e suas influências; Prática de flauta doce; Leitura de Partitura convencional;
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Prática coletiva de canto com a música africana “Banaha”, em Cânone. 3- Utilização de um texto sobre a cultura musical africana, sobre as influências na música brasileira. 4- Prática de flauta doce com exercícios com duas notas novas: Ré e Dó, explicação na lousa e depois execução na flauta.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica;Literatura e Apreciação
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 13	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral e o Cânone; 2- Desenvolver habilidades na execução de flauta doce; 3- Desenvolver a memorização das notas mi, fá, dó e ré; 4-Desenvolver a leitura de partitura convencional; 5- Conhecer e reconhecer a importância da música africana na Cultura do

	Brasil..
	Conteúdos: Repertório (canto coral); Cânone; Prática de flauta doce (mi, lá, ré, dó); Leitura de Partitura convencional; Instrumentos musicais de origem africana.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Prática coletiva de canto com a música africana “Banaha”, em Cânone. 3- Utilização de um texto sobre a cultura musical africana, e seus principais instrumentos musicais como: atabaque, berimbau, reco-reco, agogô, afoxé, kalimba e djembé. A exploração desses instrumentos é feita através de vídeos para a escuta e também de figuras utilizadas em atividades de xerox.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica;Literatura e Apreciação
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Forma
AULA 14	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral e o Cânone; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos com o corpo e objetos; 5- Desenvolver a memorização de notas musicais na pauta e na flauta.
	Conteúdos: Repertório; Cânone; Prática de flauta doce (notas mi, lá dó,ré);; Leitura de Partitura convencional; Ritmo com o corpo e objeto
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Exercícios de prática de flauta doce das notas FÁ, MI, RÉ E DÓ, disponibilizadas no DRIVE de apoio ao professor. 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor continua a utilizar um PDF disponibilizado no drive da canção “Tema da Nona Sinfonia” de Ludwig Van Beethoven e “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, a ser executado na flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca:

	Materiais e Forma
AULA 15	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral e o Cânone; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver leitura de partitura convencional; 4- Conhecer músicas folclóricas para execução na flauta doce; 5- Reconhecer ritmos através da perceção auditiva; 6- Reconhecer os compassos através da utilização das barras de compasso.
	Conteúdos: Repertório; Cânone; Prática de flauta doce (notas mi, lá dó,ré) com músicas folclóricas; Leitura de Partitura convencional; Percepção; Ditado Rítmico; Barras de compasso.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Exercícios de prática de flauta doce das músicas: A Canoa Virou e Peixe Vivo, disponibilizadas no DRIVE de apoio ao professor. 3- Folha de atividades de ditado rítmico com as figuras: Semínima, colcheia, mínima e semibreve. O professor toca na flauta o ditado e os alunos anotam as figuras.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Forma
AULA 16	**Objetivos:** 1- Desenvolver o canto coral e o Cânone; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver leitura de partitura convencional; 4- Conhecer músicas folclóricas para execução na flauta doce; 5- Desenvolver ritmos com corpo e objeto.
	Conteúdos: Repertório; Cânone; Prática de flauta doce (notas mi, lá dó,ré) com músicas folclóricas; Leitura de Partitura convencional; Percepção; Ditado Rítmico; Barras de compasso.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e

	contralto) e depois tenta juntar por estrofes. 2- Exercícios de prática de flauta doce das músicas: A Canoa Virou e Peixe Vivo, disponibilizadas no DRIVE de apoio ao professor. 3- Utilização das flautas para a prática instrumental, o professor continua a utilizar um PDF disponibilizado no drive da canção “Tema da Nona Sinfonia” de Ludwig Van Beethoven e “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, a ser executado na flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Forma
3º BIMESTRE	
AULA 17	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras; 3- Desenvolver habilidade na prática de flauta doce.
	Conteúdos: Repertório; Prática de canto; Manifestações Culturais do Brasil; Prática de flauta doce.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. Apresentação da nova canção “Trem da Serra”. O professor entrega o xerox e coloca o áudio da música, os alunos aprendem a cantar a música, todos em uníssono. 2- O professor utiliza um texto sobre as manifestações culturais, apresentação as regiões do país e qual manifestação cultural representa cada localidade como por exemplo: Norte - Retumbão, Nordeste - Coco de Roda e Capoeira, Centro Oeste - Catira e Siriri, Sudeste- Samba e Batuque de Umbigada e Sul Fandango e Vanerão. 3- Continuar os exercícios de prática de flauta doce das músicas: A Canoa Virou e Peixe Vivo, disponibilizadas no DRIVE de apoio ao professor.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 18	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras; 3- Desenvolver habilidade na prática de flauta doce. 4- Desenvolver a leitura rítmica convencional
	Conteúdos: Repertório; Prática de canto;

	Manifestações Culturais do Brasil; Prática de flauta doce; Leitura de partitura convencional; Solfejo.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. Trabalhar a música“Trem da Serra” no Canto Coletivo. 2- O professor continua a utilizar um texto sobre as manifestações culturais, apresentação das regiões do país e qual manifestação cultural representa cada localidade como por exemplo: Norte - Retumbão, Nordeste - Coco de Roda e Capoeira, Centro Oeste - Catira e Siriri. Essa é uma aula de apreciação das diferentes manifestações culturais, o professor exibe vídeos e abre um diálogo com os alunos sobre cada manifestação. 3- Apresentar a partitura convencional da música “Jingle Bells”, realizar um solfejo com os alunos.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 19	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras; 3- Desenvolver habilidade na prática de flauta doce. 4- Desenvolver a leitura rítmica convencional.
	Conteúdos: Repertório; Prática de canto; Manifestações Culturais do Brasil; Prática de flauta doce; Leitura de partitura convencional; Solfejo.
	Estratégias Metodológicas: 1- Os alunos fazem exercícios de aquecimento e vocalizes, em seguida, trabalham a música do repertório, “Xote das Meninas” de Luiz Gonzaga a duas vozes. O professor passa as vozes separadamente (soprano e contralto) e depois tenta juntar por estrofes. Trabalhar a música“Trem da Serra” no Canto Coletivo. 2- O professor utiliza um texto sobre as manifestações culturais, apresentação das regiões do país e qual manifestação cultural representa cada localidade como por exemplo: Sudeste- Samba e Batuque de Umbigada e Sul Fandango e Vanerão. Essa é uma aula de apreciação das diferentes manifestações culturais, o professor exibe vídeos e abre um diálogo com os alunos sobre cada manifestação. 3- Prática de flauta doce com a partitura convencional da música “Jingle Bells”, realizar um solfejo e depois a execução com a flauta doce.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula:

	Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 20	**Objetivos:** 1- Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras; 2- Desenvolver habilidade na prática de flauta doce; 3- Desenvolver a leitura rítmica convencional.
	Conteúdos: Repertório; Manifestações Culturais do Brasil; Leitura de partitura convencional.
	Estratégias Metodológicas: 1- O professor retoma um texto sobre as manifestações culturais, apresentação das regiões do país e qual manifestação cultural representa cada localidade. 2- Trabalho da canção “Moro em Capivari” que foi escrita por Anicide Toledo, uma morada de Capivari que representa o Batuque de Umbigada. Apresentação de um vídeo sobre o dia municipal do Batuque de Umbigada, disponibilizado no DRIVE de apoio aos professores. 3- Folha de xerox com atividades escritas sobre o Batuque e também sobre as manifestações culturais do país, compreendidas por região. 4- Prática de flauta doce com as músicas, Peixe vivo, A canoa virou e Jingle Bells.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 21	**Objetivos:** 1- Desenvolver e ampliar o repertório de músicas através da prática de flauta doce; 2- Desenvolver a leitura de partitura convencional através do solfejo; 3- Perceber os intervalos entre as notas; 4- Conhecer novas canções populares do Brasil.
	Conteúdos: Repertório (flauta); Prática de flauta doce; Leitura de partitura convencional; Intervalo; Percepção; Solfejo.
	Estratégias Metodológicas: 1- Trabalho de solfejo com a música “Eu só quero um Xodó” de Dominguinhos. O solfejo deve ser explorado de duas em duas frases. 2- Prática de flauta doce com a retomada de conteúdos das músicas : Asa Branca de Luíz Gonzaga e o Tema da Nona Sinfonia de Ludwig Van Beethoven. 3- Realizar um ditado de intervalos como: 121, 131, 141 e 151 partindo da nota dó. Depois do ditado cantar os intervalos com os alunos.

	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 22	**Objetivos:** 1- Desenvolver e ampliar o repertório de músicas através da prática de flauta doce; 2- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 3- Compreender o conceito de escala musical; 4- Conhecer novas canções populares do Brasil.
	Conteúdos: Repertório (flauta doce); Percussão corporal e objeto; Escalas; Leitura e escrita convencional.
	Estratégias Metodológicas: 1- Trabalho de solfejo com a música “Eu só quero um Xodó” de Dominguinhos. O solfejo deve ser explorado de duas em duas frases. 2- Prática de flauta doce com exercícios das notas FÁ e MI. Trabalhar o polegar da mão esquerda para o polegar só tampar a metade do furo. 3- Trabalho com ritmo “Mão e Copo”: ensinar o exercício por etapas: mesa - mão direita, mesa - mão esquerda, bate uma palma, mesa mão direita, mesa - mão esquerda, pega o copo e levanta e bate o copo na mesa. 4- Trabalhar a sequência das notas musicais, inicie com a escala de dó maior, trabalhe a prática de solfejo e a escrita. De preferência realizar o exercício com um instrumento melódico como o teclado.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 23	**Objetivos:** 1- Desenvolver e ampliar o repertório de músicas através da prática de flauta doce; 2- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 3- Compreender o conceito de escala maior e menor;
	Conteúdos: Escala musical (maior e menor); Repertório (flauta doce); Ritmo com corpo e objeto; Dinâmica e intensidade (elementos da natureza).
	Estratégias Metodológicas: 1- Retomar a escala musical, mas agora construindo a definição de que ela começa numa determinada nota e acaba com o mesmo nome da primeira nota, só que agora já irá aprender que é uma oitava. Com a figura de uma oitava do piano, o professor mostra o exemplo para os alunos e toca também a sequência das notas, partindo da nota dó. Em seguida, o professor mostrará o exemplo da escala menor na figura e no som, o professor utiliza a definição de que o som da escala maior é mais alegre e

	o som da escala menor é triste. É indicado a utilização de emoji para fazer essa relação. 2- Para a prática de flauta doce retomar a música “Eu só quero um Xodó” de Dominguinhos. O solfejo deve ser explorado de quatro em duas frases. Verifique se os alunos estão colocando meia bolinha para que as notas saiam agudas. 3- Retomar o ritmo com a brincadeira “Mão e Copo”. Realize a atividade para relembrar as crianças, mas agora utilize a intensidade para diversificar o aprendizado. Com os copos é proposto o som da chuva com os copos virados para baixo, como a ideia é imitar a chuva a atividade inicia com alguns copos bem devagar como fosse os pingos de modo que batam o copo bem fraquinho, na medida que a chuva vai aumentando mais copos entram juntos e tocam mais rápido e mais forte. Conforme o professor levanta a mão os alunos vão aumentando gradativamente o som até ficar forte, assim o professor vai regendo para que todos compreendam.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Expressão
AULA 24	**Objetivos:** 1- Desenvolver e ampliar o repertório de músicas através da prática de flauta doce; 2- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 3- Compreender o conceito de escala maior e menor; 4- Desenvolver ritmos corporais e com objetos; 5- Reconhecer intensidade e dinâmica musical a partir de elementos da natureza
	Conteúdos: Escala musical (maior e menor); Repertório (flauta doce); Ritmo com corpo e objeto; Dinâmica e intensidade (elementos da natureza).
	Estratégias Metodológicas: **1- Para a prática de flauta doce retomar a música “Eu só quero um Xodó” de Dominguinhos. O solfejo deve ser explorado de oito em oito frases. Verifique se os alunos estão colocando meia bolinha para que as notas saiam agudas. A nota Mi e FÁ.** **2- Retomar o assunto da escala maior e menor, utilizar a folha de atividade para os alunos disponibilizadas no DRIVE do professor. Realizar exercícios de escuta, ditados das escala maior e menor, dê exemplos de música que trabalham esse tipo de escala.** **3- Retomar a atividade da brincadeira “Mão e Copo”, utilize o passo a passo, lembrar de falar as palavras durante a brincadeira.**
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Expressão
4º BIMESTRE	

AULA 25	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto; 2- Conhecer e compreender funções de jingles e trilhas sonoras; 3- Desenvolver ritmos corporais em conjunto; 4- Aprender ritmos com o triângulo.
	Conteúdos: Repertório (vocal); Jingle; Vinheta; Trilha Sonora; Ritmo corporal, objetos e triângulos.
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. 2- Conceituar a definição de Jingles, Vinhetas e Trilha Sonora. Deixar a claro a visão de comercialização de produtos e criação de marcas, para além do lobby. Dialogue com os alunos sobre o que é feito hoje em relação a esse assunto, incentive que eles possam analisar o que é cada um desses assuntos nos dias de hoje. 3- Retomar o conteúdo sobre o ritmo “Baião”, dividir em dois grupos a sala explore a percussão corporal (mão fechada) e copo e o outro grupo o triângulo tocando as semicolcheias do “Baião”, utilize a palavra “chocolate” para que os alunos tenham a compreensão de como tocar essa figura. Troque os alunos de naipes até que todos possam participar das três funções.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica, Literatura e Apreciação.
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 26	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto; 2- Conhecer e compreender funções de jingles e trilhas sonoras; 3- Desenvolver ritmos corporais com objetos e instrumentos musicais;
	Conteúdos: Repertório (vocal); Jingle; Vinheta; Trilha Sonora; Ritmo corporal, objetos e instrumentos musicais convencionais.
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. 2- Trabalha a folha de atividade do assunto de Jingles, Vinhetas e Trilha Sonora. Utilizar vídeos para explorar ainda mais o tema. Os vídeos estão

	disponibilizados no DRIVE do professor. 3- Retomar o conteúdo sobre o ritmo “Baião”, dividir em dois grupos a sala explore a percussão corporal (mão fechada) e copo e o outro grupo o triângulo tocando as semicolcheias do “Baião”, utilize a palavra “chocolate” para que os alunos tenham a compreensão de como tocar essa figura. Troque os alunos de naipes até que todos possam participar das três funções.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica, Literatura e Apreciação.
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 27	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais.
	Conteúdos: Repertório; Solfejo; Ritmos; Leitura de partitura convencional; Prática de conjunto (flauta); Percussão corporal. objetos e instrumento musical convencional
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- Realizar o solfejo das músicas: “Asa Branca”, “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven" e “Jingle Bells”, em seguida os alunos tocam na flauta o repertório, esse é um momento em que o professor vai até os alunos para corrigir postura corporal e das mãos no instrumento. Preparação dos alunos para possíveis apresentações. 3- Retomada de atividade de percussão corporal. Dividir a turma em três grupos: Turma um - mão fechada e copo; Turma dois - triângulo e Turma três - melodia na flauta. Faça o ritmo para acompanhar a música “Asa Branca” e o “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven”.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
	Objetivos: 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais

AULA 28	convencionais.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e flauta doce); Prática de conjunto (flauta e percussão); Percussão corporal, objetos e instrumentos) Ritmos; Leitura de partitura convencional.
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- Realizar o solfejo das músicas: “Asa Branca", “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven", “Peixe Vivo” e "Jingle Bells", voltar nos trechos de dificuldade de cada peça. Preparação dos alunos para possíveis apresentações. 3- Retomada de atividade de percussão corporal. Dividir a turma em três grupos: Turma um - mão fechada e copo; Turma dois - triângulo e Turma três - melodia na flauta. Faça o ritmo para acompanhar a música “Asa Branca” e o “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven”. Corrigir possíveis dificuldades de coordenação motora.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 29	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais.
	Conteúdos: Repertório; Prática em conjunto (flauta e percussão); Percussão corporal, objetos e instrumentos; Ritmos; Leitura de partitura convencional.
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- Na flauta, os alunos tocam as músicas: “Asa Branca", “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven", “Peixe Vivo” e "Jingle Bells", voltar nos trechos de dificuldade de cada peça. Preparação dos alunos para possíveis apresentações.

	3- Realização de atividade de percussão corporal. Dividir a turma em três grupos: Turma um - mão fechada e copo; Turma dois - triângulo e Turma três - melodia na flauta. Faça o ritmo para acompanhar a música “Asa Branca” e o “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven”. Corrigir possíveis dificuldades de coordenação motora.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 30	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Conhecer grandes artistas brasileiros.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e flauta doce); Prática de conjunto (flauta doce); Leitura de partitura convencional; Conhecendo o artista brasileiro (Pixinguinha).
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- O professor apresenta a um cartaz com a foto de “Pixinguinha”, dialoga com os alunos sobre esse artista, faz uso do texto disponibilizado no caderno do professor que traz a biografia do autor e suas principais obras. Como apreciação de uma peça do compositor, os alunos são convidados a ouvir a música de “Carinhoso” em três versões, os áudios podem ser extraídos do DRIVE de apoio ao professor. 3- Na flauta, os alunos tocam as músicas: “Asa Branca", “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven", “Peixe Vivo” e "Jingle Bells", voltar nos trechos de dificuldade de cada peça. Preparação dos alunos para possíveis apresentações.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais
AULA 31	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Conhecer grandes artistas brasileiros.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e flauta doce); Prática de conjunto (flauta doce);

	Percussão corporal, objetos e instrumentos musicais; Leitura de partitura convencional; Conhecendo o artista brasileiro (Pixinguinha).
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- O professor retoma o assunto de “Pixinguinha”, agora dando ênfase para o chorinho e os instrumentos mais utilizados para tocar esse gênero musical. Logo após, distribui uma folha de atividade para a turma, contendo característica de sua biografia, suas principais obras e os principais instrumentos que estão presentes para executar um “Chorinho”. 3- Na flauta, os alunos tocam as músicas: “Asa Branca", “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven", “Peixe Vivo” e "Jingle Bells", voltar nos trechos de dificuldade de cada peça. Preparação dos alunos para possíveis apresentações. Também é realizada a atividade de percussão corporal e música.
	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica; Apreciação e Literatura
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Expressão
AULA 32	**Objetivos:** 1- Desenvolver a prática do canto coral; 2- Desenvolver habilidades na execução da flauta doce; 3- Desenvolver a leitura de partitura convencional; 4- Desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais.
	Conteúdos: Repertório (canto coral e flauta doce); Prática de conjunto (flauta doce); Percussão corporal, objetos e instrumentos musicais; Leitura de partitura convencional;
	Estratégias Metodológicas: 1- Realizar os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e vocalizes. Entregar o xerox com a música “Xote das Meninas”, “Banaha” e “Trem da Serra". Corrigir possíveis desafinações e alinhar o andamento de cada canção. Na música “Trem da Serra! Realize o cânone. Divida a classe em dois grupos para realizar essa atividade. Preparar os alunos para futuras apresentações. 2- Na flauta, os alunos tocam as músicas: “Asa Branca", “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven", “Peixe Vivo” e "Jingle Bells", voltar nos trechos de dificuldade de cada peça. Preparação dos alunos para possíveis apresentações. Também é realizada a atividade de percussão corporal e música. 3- Trabalhar o ritmo “Baião” seguindo com a divisão da turma em três grupos. Faça o ritmo para acompanhar a música “Asa Branca” e o “Tema da Nona Sinfonia de Beethoven”. Corrigir possíveis dificuldades de coordenação motora.

	Parâmetros do TECLA trabalhados na aula: Técnica
	Dimensões da Espiral que a aula foca: Materiais e Expressão

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Tendo em vista a Tabela nº 5, realizei uma análise aula por aula para fazer um diagnóstico de quais dimensões da Teoria Espiral de Desenvolvimento musical parecem estar presentes nos conteúdos trabalhados no 5º ano do Ensino Fundamental 1; como também fazer diagnóstico de quais parâmetros do modelo (T)EC(L)A parecem estar no mesmo.

Iniciando então, cabe ressaltar que as aulas 1 e 2 possuem o mesmo conteúdo e, por conta disso, serão analisadas conjuntamente. Assim, elas oferecem as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos. Identificamos nelas o parâmetro do TECLA Técnica, que trata da aquisição de habilidade, neste caso o de tocar um instrumento e a habilidade de ler uma partitura musical, como a compreensão de fórmula de compasso. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical, identificamos que as aulas trabalham os Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta. Os conteúdos trabalhados são: compasso, leitura de partitura convencional e prática da flauta doce, e os objetivos da aulas são: Desenvolver a consciência de pulsação dos diversos tipos de compasso; Relembrar notas na pauta musical; Relembrar as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré na flauta doce. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de compasso, notação musical e prática de flauta doce privilegiam o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

Já nas aulas três e quatro encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos das aulas 1 e 2. Os parâmetros do TECLA identificados são: Técnica - aquisição de habilidades - no caso, a flauta doce; Literatura - aquisição de conhecimentos biográficos e da época e período histórico; e Apreciação - escuta ativa buscando se relacionar com as obras, neste caso da vida de Johann Sebastian

Bach, e de suas composições. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical, encontramos novamente os Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta. Assim, dos conteúdos trabalhados, temos: repertório, canto coletivo, prática de flauta doce e biografia de artista internacional (Bach). Dos objetivos das aulas, temos: desenvolver o canto coletivo a três vozes, relembrar as notas na pauta musical e na flauta doce e conhecer importantes compositores internacionais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, canto coletivo, prática de flauta doce e biografia de compositor internacional enfocam o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

As aulas cinco e seis, assim como as anteriores, também são pensadas conjuntamente. O parâmetro do TECLA identificado é a Técnica - aquisição de habilidades na flauta doce. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical, encontramos os Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta. Assim, os conteúdos trabalhados nas aulas são: desenvolver a prática de canto a três vozes; desenvolver a habilidade de tocar flauta e ler partitura e desenvolver o ritmo “Baião” através da percussão corporal. Os objetivos das aulas são: desenvolver a prática de canto a três vozes; desenvolver a habilidade de tocar flauta e ler partitura e desenvolver o ritmo “Baião” através da percussão corporal. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de prática de canto com divisão de vozes, prática de flauta doce e leitura de partitura rítmica do “Baião” trabalham primordialmente o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

As aulas sete e oito também são pensadas em conjunto. Porém, na aula oito, foi acrescentado um conteúdo apenas chamado Ritmo Corporal, em relação à aula 7. Os parâmetros do TECLA identificados são: Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce, Literatura - aquisição de conhecimentos biográficos e da época e período histórico indígena até os dias atuais e Apreciação - escuta ativa buscando se relacionar com as obras, neste caso da linguagem musical indígena, seus instrumentos e suas composições. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação

ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta. Nestas aulas, encontramos a dimensão da Expressão, que é contemplada através da identidade do caráter expressivo da música na música indígena, pois são abordados os aspectos sociais dessa música para os povos indígenas. Os conteúdos trabalhados são: repertório, músicas indígenas, instrumentos musicais de origem indígena, prática de flauta doce e ritmo Corporal. Os objetivos das aulas são: desenvolver o canto a três vozes; desenvolver e acompanhar canções através de ritmo corporal; conhecer as características da música indígena brasileira e desenvolver a habilidade de tocar flauta doce. A aula oito finaliza o primeiro ciclo de aprendizagens no Ensino Fundamental I e II do primeiro bimestre. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, música indígena, instrumentos musicais indígenas, prática de flauta doce e ritmo corporal privilegiam o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

Para dar início ao segundo bimestre seguimos com as aulas nove e dez. As habilidades, conteúdos e objetivos continuam os mesmos nas duas aulas, mas na aula nove é adicionado o conteúdo Ritmo Corporal e na aula dez é mencionado um conteúdo chamado notas musicais que difere da aula nove. O parâmetro do TECLA identificado é a Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos Materiais, que diz respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado a flauta e prática do canto coral para a performance. Dos conteúdos trabalhados: repertório (canto coral e instrumental), prática de flauta doce, leitura de partitura convencional e ritmo corporal. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na execução de flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional e desenvolver ritmos corporais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, canto coletivo, prática de flauta doce e leitura de partitura convencional enfocam o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

Analisando as aulas onze e doze, encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos em ambas as aulas. O único diferencial é o acréscimo de um novo conteúdo na aula de número doze, “Música Africana e suas influências”. O

parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”, o canto coral na prática. Com relação à aula doze, o parâmetro Apreciação utilizado proporciona que os alunos conheçam e se familiarizem com o repertório africano. Outro parâmetro observado na aula doze é a Literatura e, neste aspecto, é estudado basicamente sobre o desenvolvimento da cultura musical africana e quais as influências sobre a música atual brasileira. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical, temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. Dos conteúdos trabalhados, temos: repertório (canto coral e instrumental), prática de flauta doce, leitura de partitura convencional, notas musicais e música africana e suas influências. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na execução de flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional; aprender as notas mi e fá na flauta e conhecer e reconhecer a importância da música africana na Cultura do Brasil. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório canto coral e instrumental, prática de flauta doce, leitura de partitura convencional e Cultura Africana trabalham primordialmente o Parâmetro Técnica/Apreciação/Literatura e a Dimensão Materiais.

Já nas aulas treze e quatorze, mais uma vez encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos em ambas. Mas, na aula treze, há um diferencial, pois se mantém a “Música Africana e suas influências”. Na aula treze o parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”, o canto coral na prática dessa vez através do Cânone. O parâmetro Apreciação continua sendo utilizado para que os alunos comecem a se familiarizar com o repertório africano. Outro parâmetro identificado nestas aulas foi a Literatura, reforçando o desenvolvimento da cultura musical africana e quais as influências sobre a música brasileira. Na aula quatorze foi encontrado somente o parâmetro Técnica já mencionado acima. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação

ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. A última dimensão encontrada foi a Forma que é trabalhada de maneira teórica e prática no conteúdo “Cânone” definindo as partes da música. Com relação aos conteúdos trabalhados: repertório (canto coral e instrumental), prática de flauta doce, leitura de partitura convencional, notas musicais, ritmo corporal e música africana. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na execução de flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional; desenvolver ritmo corporal com o corpo e com objetos, relembrar as notas na flauta e conhecer e reconhecer a importância da música africana na Cultura do Brasil. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório canto coral e instrumental, prática de flauta doce, leitura de partitura convencional, ritmo corporal e música africana privilegiam o Parâmetro Técnica/Apreciação/Literatura e a Dimensão Materiais e Forma.

Encerrando o 2º bimestre, encontramos as aulas quinze e dezesseis. Como anteriormente, encontram-se nas duas as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos. O parâmetro do TECLA identificado foi, mais uma vez, a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”. O canto coral continua a ser explorado através do Cânone e o parâmetro Apreciação é sinalizado na música folclórica no sentido de ampliação de repertório aos alunos. Em seguida foi encontrado o parâmetro Literatura, ampliação de conhecimento do folclore brasileiro. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. A última dimensão encontrada foi a Forma que continua sendo trabalhada de maneira teórica e prática do conteúdo “Cânone” definindo as partes da música. Com relação aos conteúdos trabalhados: repertório, Cânone (canto coral e instrumental), prática de flauta doce, leitura de partitura convencional e suas especificidades como barras de compasso, percepção , notas musicais, reconhecer ritmos através da percepção auditiva, barras de compasso, ditado rítmico e música folclórica. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na

execução de flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional; que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais, desenvolver ritmo corporal com o corpo e com objetos, relembrar as notas na flauta, e conhecer músicas folclóricas. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, cânone, prática de flauta doce, leitura de partitura convencional, barras de compasso ditado rítmico e música folclórica enfocam o Parâmetro Técnica/Apreciação/ Literatura e a Dimensão Materiais e Forma.

Com as aulas de números dezessete, dezoito, dezenove e vinte, deu-se início ao 3º bimestre. Encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos nas quatro aulas, levando em consideração que é um conteúdo denso e cheio de especificações que são desenvolvidos em quatro aulas. O único conteúdo que difere é o solfejo que, nas aulas dezoito e dezenove, ganharam mais espaço. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”, o canto coral. O parâmetro Apreciação é utilizado nas manifestações culturais do Brasil que exploram essas manifestações por regiões. Desta forma, são trabalhados: da região norte, Carimbó e Retumbão; do nordeste, coco de roda e capoeira; centro-oeste, catira e siriri; sudeste, samba de umbigada; e da região sul, fandango e vanerão. Assim, os alunos ganham amplitude cultural visitando as manifestações por todo o país. Outro parâmetro é a Literatura, que impulsiona a ampliação de conhecimento das histórias das manifestações musicais, trazendo identidade dentro de cada região de acordo com as manifestações musicais. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais, solfejos, leitura rítmica convencional, leitura de partitura convencional e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na execução de flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional e conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de solfejo, notas musicais, leitura rítmica convencional, manifestações culturais brasileiras, leitura

melódica convencional e a prática de flauta doce trabalham primordialmente o Parâmetro Técnica, Literatura e a Dimensão Materiais.

As aulas de número 21 e 22 também trabalham as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos em conjunto. Os conteúdos que diferem entre elas são: intervalo, percepção e solfejo mencionados na aula 21 e na aula 22 é a escala. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”, o canto coral. O parâmetro Apreciação foi identificado através das canções populares, como por exemplo: Eu só quero um Xodó de Dominguinhos e Asa Branca, de Luiz Gonzaga. Nesse aspecto, os alunos podem se conectar com a cultura de diversas gerações. Seguindo para o próximo parâmetro temos a Literatura, na qual pode contribuir com aquisição de repertório com o estudo dessas canções estudadas ativamente, tanto na escuta quanto na prática. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas musicais, escalas, solfejos, intervalos, ritmo corporal com objetos, leitura e escrita convencional de partituras e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. Dos objetivos das aulas: desenvolver o canto coral; desenvolver habilidades na execução de flauta doce; desenvolver a leitura e a escrita da partitura convencional e Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, prática de flauta doce, leitura de partitura convencional, escalas, intervalo, percepção e solfejo, enfocam o Parâmetro Técnica, Apreciação e Literatura e a Dimensão Materiais.

O terceiro bimestre é encerrado com as aulas 23 e 24. Encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos nas duas aulas. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica, - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical e manuseio do instrumento humano as “cordas vocais”, o canto coral e especificidades escritas da constituição da música. Das Dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, que dizem respeito aos parâmetros sonoros com relação ao conteúdo trabalhado com as notas

musicais, escalas - maior e menor, dinâmica, solfejos, intervalos, ritmo corporal com objetos, leitura e escrita convencional de partituras e a flauta e o manuseio da voz para as músicas do canto coral. Também identificamos a dimensão Expressão, no conteúdo escalas musicais maiores e menores que, nessas duas aulas, são relacionadas com o estado de humor - escala maior com sentimento de alegria e menor com sentimento de tristeza. Dos objetivos das aulas: desenvolver e ampliar o repertório através das canções que fazem parte do repertório da prática de flauta doce; Desenvolver a leitura de partitura convencional; Compreender o conceito de escala maior e menor. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos escala maior e menor, repertório, prática de flauta doce ritmo com o corpo e com objeto, dinâmica, intensidade e elementos da natureza trabalham primordialmente o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais e Expressão.

O quarto bimestre inicia com as aulas 25 e 26 que, mais uma vez, trabalham as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical, aprendizagem do ritmo Baião com relação às células rítmicas e manuseio das cordas vocais, o canto coral e especificidades escritas da constituição da música. Outro parâmetro identificado é a Literatura encontrada nos jingles, vinheta e trilha sonora, esta é uma oportunidade onde os alunos conhecem o conceito, e assistem vários tipos de vídeos exemplificando cada uma das categorias. O parâmetro Apreciação também é observado na medida em que os alunos passam a ter contato com os jingles, vinhetas e trilhas sonoras, com um olhar crítico e de análise, no sentido de poder ver e já distinguir qual categoria pertencem os vídeos apresentados pelo professor. Das Dimensões Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, ritmo corporal e instrumentos musicais convencionais com objetos, leitura e escrita convencional de partituras. Dos objetivos das aulas: desenvolver a prática do canto coral; Conhecer e compreender as funções de jingles, vinhetas e trilhas sonoras e desenvolver ritmos corporais com objetos e instrumentos musicais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório vocal, Jingle, Vinheta, Trilha

Sonora, ritmo corporal e com objetos e instrumentos musicais convencionais privilegiam o Parâmetro Técnica, Literatura e Apreciação e a Dimensão Materiais.

Nas aulas 27 e 28, que trabalham as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos nas duas aulas novamente, temos apenas um conteúdo que difere, que é o solfejo mencionado na aula 27. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical, aprendizagem do ritmo Baião com relação às células rítmicas e manuseio das cordas vocais, o canto coral, percussão corporal e especificidades escritas da constituição da música. Das Dimensões Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, ritmo corporal e instrumentos musicais convencionais com objetos, leitura e escrita convencional de partituras. Dos objetivos das aulas: desenvolver a prática do canto coral; desenvolver habilidades na execução da flauta doce; desenvolver a leitura de partitura convencional e desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, solfejo, ritmos, prática de flauta doce, percussão corporal, instrumento musical convencional e leitura de partitura convencional enfocam o Parâmetro Técnica e a Dimensão Materiais.

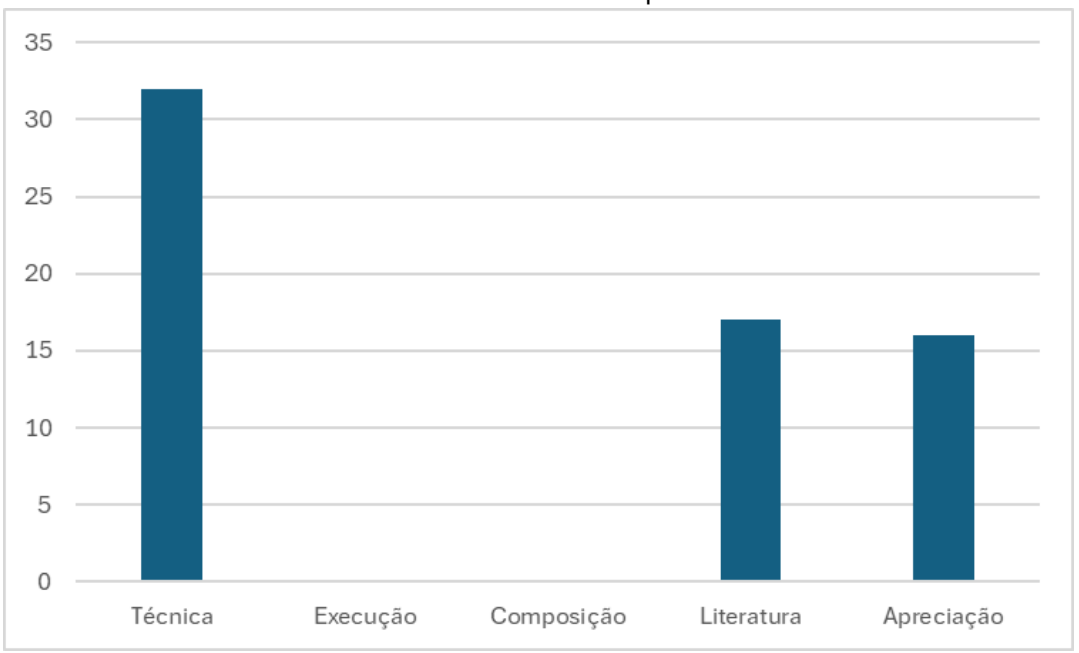
Nas aulas 29 e 30 temos, mais uma vez, as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos nas duas aulas, com exceção do conteúdo ritmo da aula 29 e o conteúdo: conhecendo um artista brasileiro - Pixinguinha, mencionado na aula 30. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical, aprendizagem do ritmos, manuseio das cordas vocais, canto coral, percussão corporal e especificidades escritas da constituição da música. Outro parâmetro é a Literatura que nesse caso, é muito explorado por se tratar da biografia de vida do autor, de suas principais obras e também qual a importância do papel desse artista para a música brasileira. Consequentemente outro parâmetro surge que é a Apreciação, os repertórios do artista são amplamente apresentados e solicitado para que os alunos façam críticas. Das Dimensões Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, ritmo corporal e instrumentos musicais convencionais com objetos, leitura e escrita convencional de partituras. Dos objetivos das aulas: desenvolver a prática do canto

coral; desenvolver habilidades na execução da flauta doce; conhecer grandes artistas brasileiros; desenvolver a leitura de partitura convencional e desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de prática de canto com divisão de vozes, prática de flauta doce e leitura de partitura rítmica convencional e conhecendo um artista brasileiro (Pixinguinha) trabalham primordialmente o Parâmetro Técnica, Literatura e Apreciação e a Dimensão Materiais.

Para finalizar as análises contamos com as aulas 31 e 32 no Caderno do Professor de Música do quinto ano. Encontram-se as mesmas habilidades, conteúdos e objetivos nas duas aulas, com exceção do conteúdo: conhecendo um artista brasileiro - Pixinguinha mencionado na aula 31 e na aula 32 o conteúdo: ritmo. O parâmetro do TECLA identificado foi a Técnica - aquisição de habilidades - a flauta doce ou da voz - manuseio de instrumento musical, aprendizagem do ritmos, manuseio das cordas vocais, canto coral, percussão corporal e especificidades escritas da constituição da música. Outro parâmetro que se manteve foi a Literatura, explorado por se tratar da biografia de vida do autor, de suas principais obras e continuou impulsionando e dando significado para a importância do papel desse artista para a música brasileira. A Apreciação, os repertórios do artista continuam amplamente explorados. Das Dimensões Espiral de Desenvolvimento Musical temos: Materiais, ritmo corporal e instrumentos musicais convencionais com objetos, leitura e escrita convencional de partituras. Dos objetivos das aulas: desenvolver a prática do canto coral; desenvolver habilidades na execução da flauta doce; conhecer grandes artistas brasileiros; desenvolver a leitura de partitura convencional e desenvolver ritmos com o corpo, objetos e instrumentos musicais convencionais. Na estratégia metodológica observamos que as atividades trabalhadas nos conteúdos de repertório, canto coletivo, prática de flauta doce, percussão corporal, conhecendo o artista brasileiro (Pixinguinha) e leitura de partitura convencional enfocam o Parâmetro Técnica, Literatura e Apreciação e a Dimensão Materiais.

Analisando os dados brutos, percebe-se que parece que em todas as 32 aulas o parâmetro Técnica é trabalhado. Já os parâmetros Literatura e Apreciação parecem ser trabalhados em aproximadamente metade das aulas - 17 e 16 aulas, especificamente. Os parâmetros de composição e execução, neste quinto ano analisado, não aparecem. O gráfico a seguir ilustra este entendimento:

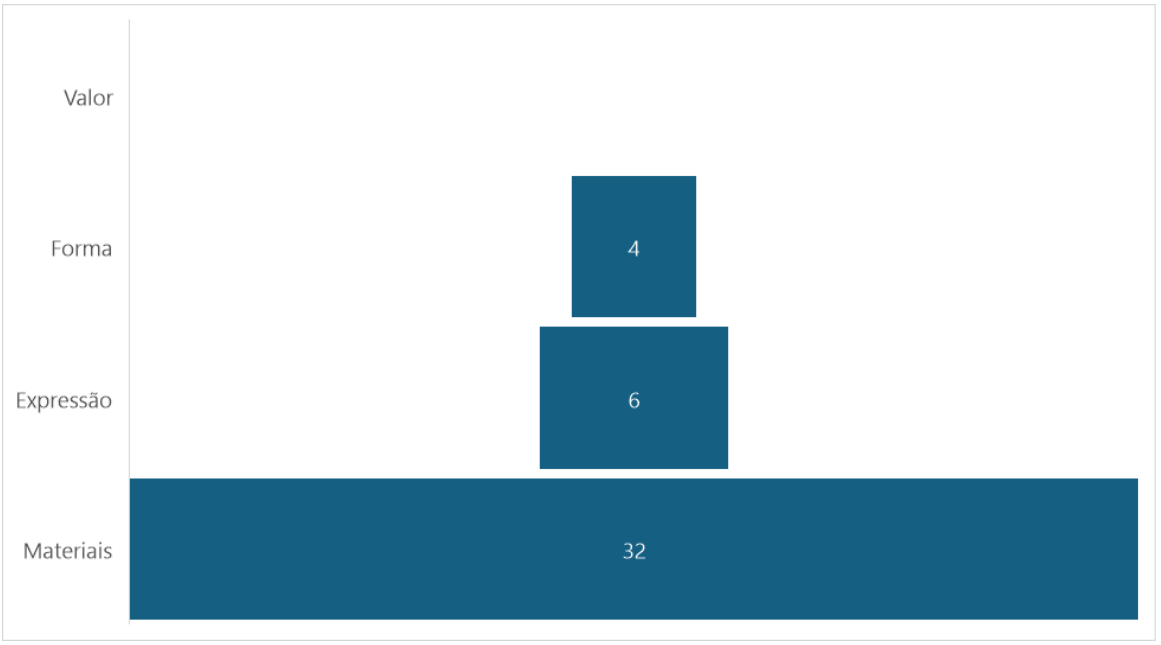
Gráfico 1 - Parâmetros do TECLA contempladas no material



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Em relação aos níveis da espiral, percebe-se que parece que em todas as 32 aulas trabalha-se conteúdos relativos à Dimensão dos materiais. A expressividade é trabalhada em seis aulas, enquanto que a forma foi trabalhada em quatro aulas. O valor não foi trabalhado em nenhuma aula. O gráfico a seguir ajuda a ilustrar este entendimento:

Gráfico 2 - Dimensões Espiral de desenvolvimento musical contempladas no material



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Assim, concluímos as análises dos dados, que serão sintetizadas nas considerações finais a seguir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da música na escola no Brasil reflete uma trajetória marcada por transformações culturais, políticas e educacionais ao longo dos séculos. Desde os primeiros encontros dos povos originários com os europeus, em 1500, passando pelo processo de catequização em 1549, a música foi empregada como ferramenta de comunicação e doutrinação. Posteriormente, medidas como o Decreto Federal de 1854, que instituiu o ensino de música nas escolas, e movimentos como o Modernismo de 1923, com destaque para o Canto Orfeônico, consolidaram o papel da música na formação educacional. Com o advento de legislações específicas, como a LDB de 1961 e a Lei 11.769 de 2008, buscou-se regular e fortalecer a presença da educação musical nos currículos escolares, resgatando sua importância como expressão cultural como parte integrante do desenvolvimento humano. Essa evolução evidencia um compromisso crescente com a valorização da música como forma de ensino, essencial para a formação integral dos estudantes.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a proposta pedagógica para o ensino de Música desenvolvida por docentes da cidade de Capivari/SP, à luz da teoria de Keith Swanwick. Durante a pesquisa, buscou-se compreender como essa proposta se alinha ao modelo (T)EC(L)A de Swanwick e quais dimensões da Espiral de Desenvolvimento Musical são privilegiadas. Com o intuito de responder a seguinte questão: de acordo com a teoria de Keith Swanwick, a proposta curricular para ensino de música da cidade de Capivari/SP abarca todas as dimensões da Música e todas as formas diretas de se lidar com ela?

Assim, podemos concluir que este caderno trabalha três camadas da Espiral da Teoria do Desenvolvimento Musical: Materiais, Expressão e Forma. A ênfase ainda está na consolidação dos conhecimentos relativos aos materiais, mas já há indícios de início de trabalho na direção da expressividade e, em menor escala, da forma. Este dado parece adequado se levarmos em consideração que se trata de um currículo para o 5º ano do ensino fundamental.

Percebemos também que, em algumas aulas, são trabalhadas questões históricas e culturais mas que estas não são previstas na teoria de Swanwick, a não ser como Literatura. Porém, entende-se que estes conteúdos são essenciais para estudantes de um 5º ano.

Levando em consideração o Modelo (T)EC(L)A, percebe-se ampla ênfase no trabalho de técnica, contrariando o pressuposto da teoria de se trabalhar igualmente todas as formas diretas de se relacionar com música - execução, composição e apreciação. Destas três, apenas a apreciação foi encontrada no currículo analisado. Este dado traz um aspecto importante que, talvez, possa ser repensado no currículo analisado.

Durante a condução da pesquisa, foram encontradas diversas dificuldades que influenciaram o processo e os resultados obtidos. Em termos metodológicos, a escolha e aplicação dos métodos de pesquisa se mostraram adequados, mas representaram um desafio significativo. Adaptar as técnicas para coletar dados válidos e confiáveis exigiu ajustes constantes e flexibilidade dos pesquisadores para lidar com imprevistos. Já em relação à apropriação da teoria de Keith Swanwick, esta exigiu um entendimento profundo e detalhado de seus conceitos. Integrar a teoria ao contexto específico dos docentes de Capivari/SP demandou tempo e esforço para garantir a coerência e relevância dos resultados. Por fim, ressalta-se que a colaboração entre os pesquisadores e os docentes locais foi essencial, mas não isenta de dificuldades. Alinhar expectativas, coordenar agendas e promover uma comunicação eficiente foram aspectos desafiadores, que exigiram um grande esforço de organização e mediação. Superar essas dificuldades foi crucial para o sucesso da pesquisa e para a obtenção de resultados que realmente refletissem a realidade do ensino de música em Capivari/SP e sua compatibilidade com a teoria de Keith Swanwick.

Embora esta pesquisa tenha proporcionado uma análise abrangente da proposta pedagógica para o ensino de Música em Capivari/SP, alguns aspectos não puderam ser explorados completamente. Pesquisas futuras poderiam focar em observar diretamente as aulas dos professores para avaliar como eles utilizam o documento em sala de aula. Esse estudo permitiria uma compreensão mais

detalhada da aplicação prática das teorias de Keith Swanwick e a eficácia do modelo (T)EC(L)A no ambiente educacional. Além disso, seria interessante investigar o impacto a longo prazo destas ideias na formação musical dos alunos, acompanhando seu progresso ao longo de vários anos. Outro possível enfoque poderia ser a adaptação e implementação da proposta pedagógica em diferentes contextos e regiões, para avaliar sua versatilidade e eficácia em diversos ambientes educacionais. Tais pesquisas futuras poderiam não apenas validar os achados deste estudo, mas também fornecer insights valiosos para a melhoria contínua da educação musical, beneficiando um número ainda maior de alunos e educadores.

Finalizando, esta pesquisa auxiliou a reflexão sobre as qualidades do trabalho curricular realizado em Capivari, ao mesmo tempo que permitiu perceber pontos que podem ser aperfeiçoados. Também permitiu perceber que é possível criar uma linha de pensamento única para o trabalho em educação musical que, ao mesmo tempo, preserva as particularidades de cada educador e escola. Entendemos que as ideias de Keith Swanwick permitem este entendimento.

REFERÊNCIAS

APOSTILAS. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1uGUzPeqkPFSqCgnVPo-vrCiwgc1t_twR?usp=share_link. Acesso em 04 abr. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. Entre memória e história. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte:** memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. Cap. 1. p. 1-26. (Estudos; 248/ dirigida por J. Guinsburg).

BARBOSA, Ana Mae. A importância do ensino das artes na escola; entrevista a Beatriz Morrone. **Revista Época,** São Paulo, 16 mai. 16 [2016a]. Disponível em <https://glo.bo/1R6KoBx>. Acesso em 27 mar. 2024.

BARBOSA, A. M. O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil. **PÓS:** Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 9–16, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15702. Acesso em: 26 abril. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 1961.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jan. 2024.

CAGE, John. Silêncio. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

CARRASCO, Bruno. John Cage e a criação experimental. **Ex-isto**, [S.l.], 2020. Disponível em https://www.ex-isto.com/2020/12/john-cage-experimental.html. Acesso em: 22 jan. 2024.

DALCROZE, Émile Jaques. Rhythm, Music and Education. New York: G. P. Putnam's Sons, 1921. **Experience and education**, New York, 1938.

FONTERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, 2005/2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

FORQUIN, Jean-Claude. Currículo e cultura. In: FORQUIN, Jean-Claude. (Org.). **Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALIZIA, Fernando Stanzione. **O pedagogo e o ensino de música nas escolas**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

GOODSON, I. F. **Currículo:** teoria e história. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

KRUPPA, Sônia. Após 20 anos, LDB não trouxe avanço pleno para educação no Brasil. **Jornal da USP**, 31/01/2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/atualidades/apos-20-anos-ldb-nao-trouxe-avanco-pleno-para-educacao-no-brasil/>. Acesso em: abr. de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. Cortez: São Paulo, 2012.

LAUANDE, M. F. R. F.; CASTRO, A. M. D. A. Contribuições do currículo para a formação e a profissionalização docente. *In:* NASCIMENTO, I. V.; MORAIES, L.C.S.;

BONFIM, M. N. B. **Currículo escolar:** dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: EDUFMA, 2010, p. 53-70.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MASSON, Terezinha Jocelen. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Belém. Anais **[...].** Belém: [s.n.], 2012. p. 1-10.

NASCIMENTO, I. V.; MORAIES, L.C.S.; BONFIM, M. N. B. **Currículo escolar:** dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: EDUFMA, 2010.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república.** São Paulo: EPU, 1974.

PESTALOZZI, J. H. **Escritos sobre o Método:** Cabeça, coração, mão (Volume I). Le-Mont-sur-Lausanne: LEP Editions, 2008. 197 p.

RICHTER, Ivone Mendes. Histórico da FAEB, uma perspectiva pessoal. *In:* BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino de Arte:** memória e história. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

SANTANA, Pio de Sousa. **A trajetória do currículo de ensino de artes na educação básica brasileira durante o século XX:** Documentos mantenedores da desigualdade no acesso à educação escolar. São Paulo, 2019.

SANTOS, L. L. Administrando o currículo ou os efeitos da gestão no desenvolvimento curricular. **Educação Em Revista**, v. 33, e166063, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698166. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, A. V. F. **Regularidades discursivas sobre mudança curricular e a produção de subjetividades no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares: análise comparativa de quatro métodos. *In:* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Fundamentos da educação musical.** Porto Alegre: Abem, 1994. v. 2. p. 7-112

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2019. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/07/curriculo_paulista_etapa_Ensino_Medio_.pdf]. Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu Cia. **Documentos de identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 156p.

SILVA, A. F. G. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, T.T. da. Apresentação. In: GOODSON, I. **Currículo:** Teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas, Uberlândia,** v. 22, n. 1, p. 01-16, jan./abr. 2020. ISSN 1983-3857.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

Swanwick, K., & Tillman, J. The sequence of musical development: A study of children's composition. **British Journal of Music Education**, v. 3, n.3, 305-339, 1986. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S026505170000083X. Acesso em 21 mar. 2025.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANETTI NETO, G. **Práticas de ensino, estratégias de avaliação.** Apostila digital. Vitória: Ifes, 2019. Disponível em: epciencias.wordpress.com. Acesso em 30 mar. 2022.